

Autismo nas Crianças Pequenas: Guia



NOTE: The black text is the script of what is being said.
The blue text is what is on screen in the slides or video.

Slide 1. O que vou aprender com a ferramenta Autism Navigator?

Bem-vindo ao Autism Navigator, uma coleção única de ferramentas baseadas na web que utiliza extensas gravações em vídeo para preencher a lacuna entre a ciência e a prática comunitária.

Você terá a oportunidade de explorar três temas sobre o autismo. Você vai aprender sobre:

- As características essenciais do autismo,
- A importância crítica de detecção e intervenção precoces, e
- Informações atuais sobre a prevalência e as causas do autismo.

Você também terá a oportunidade de acessar algumas das características inovadoras do Autism Navigator. Um índice de slides está localizado no lado esquerdo da barra de ferramentas inferior. Um visualizador de slides está localizado no lado direito da barra de ferramentas inferior. Estes podem ser utilizados para navegar facilmente por slides específicos. Para uma visita autoguiada, para aprender a navegar e para suporte técnico, clique em Ajuda na barra superior.

Quais são as características diagnósticas do autismo?

Slide 2. Vídeo: Como o autismo está nos impactando agora?

Criança: casas de “pão de mel”. Cornucópia...

O autismo pode ser óbvio ou sutil. Uma criança que pode ler aos três anos, mas pode não jogar “onde está o bebê”...

Criança: Macadâmia torta de abacaxi...

Aquele que sabe tudo sobre os trens e dinossauros e fica chateado se você perguntar sobre qualquer outra coisa. Aquele que nunca pode pronunciar uma palavra, mas sim usar imagens ou escrita para ser compreendido. Os sinais são tão variados quanto o número de crianças afetadas.

Ele afeta ambos os sexos. Meninos 4 vezes mais do que meninas. Não há marcador biológico conhecido ou exame médico que ajude no diagnóstico. A causa é desconhecida. Seus sinais podem ser dramáticos. Ou para os olhos destreinados, passarem despercebidos. Inicia-se muito cedo no desenvolvimento. Irmãos de crianças afetadas estão em risco. Não há nenhuma solução mágica. Não há cura. Mas há muito que podemos fazer. Sabemos, por exemplo, que muitas crianças podem alcançar seu potencial cognitivo e emocional, se o tratamento começar cedo. Quanto mais rápido um médico puder avaliar crianças potencialmente afetadas, melhores as perspectivas de longo prazo para um desenvolvimento típico. Você vai ver famílias cada vez mais preocupadas e confusas, pais que precisam que seus médicos sejam observadores treinados, fontes de informação, líderes de equipe.

Slide 3. Quais são os sintomas nucleares do transtorno do espectro autista?

Ainda não existe um **marcador biológico** para o autismo e, portanto, o diagnóstico é baseado em características **comportamentais**. Os critérios diagnósticos mais utilizados são os do DSM, que é o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.

O primeiro domínio é o comprometimento em Comunicação e Interação Social. O segundo domínio é o de padrões de comportamento, interesses e atividades restritos e repetitivos.

Há três características no primeiro domínio e todas as 3 são necessárias para o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Existem quatro características no segundo domínio e apenas 2 das 4 são necessárias para um diagnóstico.

Essas características devem estar presentes em períodos precoces do desenvolvimento e causar prejuízo no funcionamento diário.

Se você estiver interessado em mais detalhes sobre as características nucleares do diagnóstico de TEA, vá em "Ferramentas", na barra de navegação superior. "Ferramentas" inclui materiais para impressão e links para sites sobre o autismo.

Slide 4. Por que é tão difícil identificar o autismo precocemente?

A lição milenar do "elefante em um quarto escuro" nos ajuda a entender por que é **tão difícil** identificar o autismo em crianças pequenas. A história diz que um elefante é posto em uma sala escura com um grupo de pessoas escolhidas para vê-lo. Como está muito escuro, eles precisam senti-lo para descobrir o que é. Cada um toca uma parte **diferente** e apenas **uma** parte, então eles acabam com conclusões diferentes e **nenhum** descobre que é um elefante.

Embora você possa ver o autismo como uma deficiência **grave** na infância, as características podem variar de leve a grave, mas pode ser fácil **perdê-las** se você não olhar para a **combinação** delas. Os profissionais são treinados para procurar características específicas através da lente de suas especialidades. No entanto, a menos que olhemos para a **combinação** de características, **podemos** tirar **conclusões** erradas de nossas observações.

Slide 5. Vídeo: Você reconhece quando a comunicação social é típica ou um sinal precoce de autismo?

Este leitor de vídeo tem cliques que são emparelhados para que você possa comparar e contrastar as habilidades de comunicação social de Charlie a esquerda, que tem desenvolvimento típico, com Lucas a direita, que foi diagnosticado com autismo. Encontre os números 1, 2 e 3 logo abaixo dos leitores de vídeo. Clique em cada número para abrir um par diferente, mostrando as crianças um ano mais tarde.

Desenvolvimento típico: Charlie aos 16 meses

Este clipe mostra Charlie durante a ECCS, que é a Escala de Comunicação e Comportamento Simbólico, uma ferramenta de avaliação concebida para crianças pequenas.

Mãe: Lá vai! Subindo, subindo, subindo, subindo!

Observe como Charlie mostra interesse em interagir e facilmente presta atenção a ambas, bolhas e pessoas.

Charlie: Pop!

Profissional e Mãe: Pop! Oh! Travado!

Charlie: (grunhidos)

Profissional: Uh! Ooh! pop

Charlie: Cuck!

Mãe: Ele está travado

Charlie: (grunhidos)

Profissional: Você precisa de alguma ajuda?

Você pode realmente vê-lo aprendendo- ele vê, ouve, e em seguida imita uma palavra.

Profissional: travado!

Charlie: (grunhidos)

Profissional: Uh! Ooh!

Observe como ele coordena olhar e sons para compartilhar o problema e, em seguida, gestos para pedir ajuda.

Sinas precoces de autismo: Luke aos 15 meses

Agora observe Luke na mesma situação. Observe suas habilidades precoces de comunicação social e como elas diferem das de Charlie com a mesma idade.

Profissional: Bom! Você pegou as bolhas!

Mãe: Ali é onde as bolhas ficam!

Profissional: Abra

Mãe: Você quer que a mamãe o ajude?

Profissional: Quer mais bolhas? Você precisa de alguma ajuda?

Mãe: (suavemente) Dê-nos as bolhas.

Profissional: Quer que eu faça isso?

Como Charlie, Luke mostrou interesse nas bolhas, usou um gesto para pedir "mais" e olhou para o clínico. No entanto, Luke mostrou pouca expressão facial, raramente olhou para cima, não usou sons ou palavras e não se comunicou muito, o que em conjunto são motivos de preocupação nesta idade. Para olhares destreinados, as diferenças entre as duas crianças podem parecer sutis e serem facilmente perdidas. Ambos mostraram comportamentos repetitivos, Charlie agitou o frasco algumas vezes, Lucas balançou o frasco para frente e para trás; mas em contraste com o interesse social de Charlie ao comentar que o frasco estava travado, Luke parecia mais interessado no frasco propriamente dito do que em interagir com as pessoas.

Desenvolvimento típico: Charlie aos 27 meses

Profissional: Ai está o Pluto.

Agora você vai ver Charlie e Luke novamente, cerca de um ano depois, desta vez durante a ADOS, que é uma avaliação Diagnóstica de Observação do Autismo, ferramenta diagnóstica padrão-ouro.

Charlie: ouviu isso? É alto?

Profissional: Eu ouvi, é alto

Charlie: Isto machuca meus ouvidos!

Profissional: Doeu seus ouvidos?

Observe as impressionantes habilidades de linguagem e conversação que Charlie ganhou em um ano.

Charlie: Isto machuca os seus ouvidos, mamãe?

Mãe: Mmm ... não realmente. É um clique alto, porém.

Charlie: Eu não estou com medo.

Mãe e Profissional: Você não está com medo.

O desenvolvimento da linguagem em crianças típicas é notável. É possível graças à experiência bem sucedida de se envolver em interação social antes mesmo das palavras.

Profissional: Oh, olha, o que você tem?

Charlie: Um caminhão!

Profissional: Um caminhão

Charlie: Um ônibus!

Profissional: E um ônibus.

Charlie: Um carro de polícia.

Profissional: E um ... OK.

Charlie: Uma van! Clínico: Uma van! Sim!

Sinais precoces de autismo: Luke aos 28 meses

Agora observe Luke... Observe onde ele está focando sua atenção ...

Profissional: Luke!

... E como o seu forte interesse nos brinquedos prejudica sua interação.

Profissional: Luke! Ei Luke! Você consegue fazê-lo olhar para você, chamando o seu nome?

Mãe: Luke! Luke! Olhe para mamãe!

Pai: (fora de cena) Ele é praticamente um medalhista de ouro em não olhar se ele vê algo que quer fazer. Mãe: Ei Luke! Olhe para mamãe! Veja! Mamãe tem um telefone!

O interesse de Luke no brinquedo era tão intenso que ele teve dificuldade em deslocar a atenção do brinquedo para as pessoas chamando seu nome. Depois de várias tentativas para fazê-lo responder, sua mãe descobriu que ela poderia chamar a sua atenção para outro brinquedo que fazia um som musical.

Embora Luke nunca mudasse a atenção para uma pessoa, ele era capaz de desviar a atenção entre dois objetos. É possível que por causa de seu autismo, Luke percebesse mais detalhes no brinquedo e como ele funcionava do que uma criança típica. Em contraste com Luke, pense em como a atenção flexível de Charlie e seu interesse em pessoas proporcionaram-lhe uma abundância de oportunidades para aprender e interagir com os outros. A partir desses cliques de vídeo, você pôde ver como a diferença de habilidades de comunicação social ampliou-se em apenas um ano. Características de autismo que poderiam ser imperceptíveis aos 15 meses, tinham se desenvolvido completamente aos 28 meses.

Desenvolvimento típico: Charlie aos 27 meses

Nesta atividade final de lanche, observe como Charlie usa a linguagem.

Charlie: O que são esses?

Profissional: Esses são Teddy Grahams. Você gosta de Teddy Grahams? Eu também. Eu gosto de Teddy Grahams.

Charlie: (acena com a cabeça)

Profissional: Você sabe quem gosta de Teddy Grahams na minha casa?

Charlie: Você come eles?

Profissional: Eu como e você sabe quem mais os come? Meu cãozinho... Gosta de Teddy Grahams

Charlie: Uau!

Profissional: Uau, sim ele come biscoitos. Embora as vezes ele fique em apuros.

Charlie: ele vai ficar maior? Se ele comer um?

Profissional: quando ele ficar maior ele pode... ele pode chegar ao pote de biscoitos. Sim, ele já pode obter praticamente qualquer coisa que ele quiser.

Charlie espontaneamente fez perguntas e comentários usando palavras que foram bem integradas com o olhar e expressão facial.

Charlie: Você come eles?

Profissional: Eu como e você sabe quem mais os come? Meu cãozinho... Gosta de Teddy Grahams!

Charlie: Uau!

Profissional: Uau, sim...

Ele era capaz de ouvir ativamente a história dela e, em seguida, responder ao expressar interesse e sondagem para mais informações. Este vídeo ilustra a reciprocidade social hábil e o comportamento não verbal de uma criança típica.

Sinais precoces de autismo: Luke aos 28 meses

Agora observe Lucas durante o lanche. Quais características de deficiência de comunicação social

you observe?

Pai: (fora de cena) Há momentos em que ele nos pede para abrir um saco de batatas fritas ou descascar uma banana ou qualquer outra coisa.

Professional: Uh, hum.

Pai: (escondido) Mas ele... Em geral está faminto no momento.

Professional: Uh, hum...

Pai(escondido): Nós deveríamos ter trazido um saco de Tostitos, eu não sei.

Professional: Você quer isso? Esse tipo? Aqui está.

Mãe: Eu tento não alimentá-lo demais... No café da manhã. Bom menino.

Professional: passas gostosas.

Luke sentou-se calmamente à mesa, estava claramente interessado em comer o lanche e parecia confortável nesta nova situação. No entanto, ele mostrou três características de comunicação social do autismo neste breve vídeo --- falta de iniciação e resposta a propostas para a interação; uso limitado de gestos, expressão facial e palavras; e falta de interesse nas pessoas. Você pode ver o que é agora uma diferença marcante entre as habilidades de comunicação social dessas crianças e ver o impacto significativo das características do autismo no desenvolvimento.

Slide 6. Vídeo: Você reconhece os comportamentos repetitivos e restritos nessas 3 crianças com autismo?

Aqui você vai assistir a clipes de vídeo de três crianças com transtorno do espectro autista para que você possa se concentrar nas características de comportamento repetitivo restrito. Este leitor de vídeo tem clipes que são emparelhados para que você possa ver cada criança em duas idades diferentes. Observe como esses comportamentos incomuns começam sutis em crianças jovens e tornam-se mais evidentes com o aumento da idade. Clique em cada número para abrir um par diferente, mostrando a mesma criança em duas idades.

Sinais precoces de autismo: Antônio aos 24 meses

Agora observe Antônio aos 24 meses.

Professional: Lá, mamãe, pegou um. Bolhas! Você está animado! Bolhas!

Você notou como ele endurece os dedos em uma postura incomum quando ele está animado com as bolhas?

Características Diagnósticas Claras: Antônio aos 4 anos

Agora observe Antônio aos 4 anos de idade e observe como seus movimentos repetitivos mudaram desde os 24 meses.

Professional: Pegue! Estoure! Aí vamos nós.

Antônio: Bolhas?

Professional: Ah, mais bolhas? Última vez!

Irmão: Eu só vou estourar algumas bolhas.

Professional: Tudo bem!

A postura de dedo inicial de Antônio desenvolveu-se em um agitar das mãos (flapping), o que parecia ser o auge de sua excitação enquanto ele estourava as bolhas. Uma vez que a onda de excitação passava, Antônio parava o flapping e podia então facilmente solicitar mais bolhas com uma palavra, gesticular, e rapidamente olhar para a profissional. Sempre que ele e seu irmão estouravam as bolhas, a onda de flapping começava novamente.

Sinais precoces de autismo: Ryan aos 20 meses

Assista a Ryan quando ele tinha 20 meses de idade com brinquedos que as crianças normalmente brincam de fazer de conta

Professional: Oh! pai! E eu posso jogar também. Está na mesa? Uh, huh! Uh oh! Você virou-o! Eu vou cozinhar aqui. Mexa, mexa, mexa! Mexa, mexa, mexa! Sua vez!

Você notou que ele estava interessado nos objetos, mas não brincava de faz de conta com eles ou compartilhava o seu interesse? Ao contrário, ele repetidamente os virou ou os enrolou. Uma vez que o conjunto de cozinha foi levado para fora, seu interesse estava focado em objetos virando ou balançando. Talvez Ryan estivesse experimentando para saber como os objetos se moviam e o som que eles faziam. De toda forma, seu interesse restrito atrapalhou o faz de conta e a interação.

Características Diagnósticas Claras: Ryan aos 5 anos

Agora observe Ryan aos 5 anos de idade durante a ADOS. Este clipe mostra um progresso substancial de Ryan após a intervenção precoce, mas observe as características de autismo que são ainda claras.

Ryan: Posso levar isso para casa?

Mãe: Não, mas você pode brincar com ele aqui.

Ryan: Posso levar... Isso para casa?

Profissional: Você não pode levar isso para casa.

Mãe: Isso é para outras crianças brincarem também.

Ryan: Posso pegar emprestado?

Mãe: Enquanto estiver aqui. Enquanto estivermos aqui hoje você pode tomá-lo emprestado. É uma bola, não é? O que lhe parece?

Ryan: Um globo.

Mãe: Isso.

Ryan: Posso levar este para casa e deixar este outro aqui?

Mãe: Não, isso é uma boa idéia, mas as outras crianças precisam brincar com ele também.

As habilidades verbais de Ryan com certeza foram impressionantes quando ele tentou negociar para levar uma das bolas para casa. A mãe de Ryan mencionou que seu interesse inicial por rolamento evoluiu para um fascínio com planetas aos dois anos. No entanto, seu grande interesse nessas bolas interferiu em sua capacidade de participar de jogos simbólicos ou falar de outro assunto.

Sinais precoces de autismo: Mara aos 20 meses

Assista a Mara aos 20 meses. Ela tem dificuldade de transição de um brinquedo para outro. Observe para o que Mara está prestando atenção.

Profissional: Você poderia parar de se agitar durante um segundo para construir uma torre? Sim, olha!

Mãe: Você pode fazer o... Você pode fazer os blocos?

Profissional: No topo? Isso OK, você pode deixá-los. Veja! Acima!

Mãe: Um dois...

Profissional: Você tenta.

Mãe: Você pode fazer blocos?

Profissional: Empilhe-os. Empilhe-os!

Mãe: Você pode... Mara, onde estão os blocos?

Mara demonstrou dificuldade de mudar sua atenção de mexer com a colher, que era um forte interesse, para empilhar os blocos.

Profissional: Sua vez!

Mãe: Você pode... Você pode fazer uma torre com os blocos?

Profissional: Podemos derrubá-lo? Bate! Cabum! Estes são para você. Estes são para você. Estes são para você. Se você puder ter uma mão livre.

Mãe e Profissional: (risos)

Profissional: Ai vai você! Obrigado. Em cima!

Mesmo quando ela empilhava os blocos, você pôde ver como a atenção dela ainda estava focada na colher. A intensidade da sua fixação era incomum para sua idade e interferiu com a sua capacidade de interagir e brincar com uma variedade de objetos.

Profissional: Cabum, para baixo eles foram.

Mara: Oh!

Mãe: Em cima?

Profissional: Você sabe o quê? Vou levar quatro, muito bem.

Mara: (balbucio) não-não-nós?

Profissional: Sim, eu sei, isso é para você.

Características Diagnósticas Claras: Mara aos 3 anos

Agora vamos assistir Mara aos 3 anos de idade durante o ADOS. Observe seus pontos fortes e dificuldades de interação social.

Profissional: Você quer ser o pai? ESTÁ BEM. Esta pronta?

Mara: Pronto.

Profissional: Oi, papai! Como você está? Você quer ir ao parque?

Mara: Ow! Eu pisei em alguma coisa! Eu pisei em alguma coisa!

Profissional: Oh, não! Em que você pisou?

Mara: Eu pisei no meu suco.

Profissional: Você está OK?

Mara: Sim.

Profissional: Você quer ir ao parque comigo?

Mara: Não, eu não acho que... Eu quero ficar na minha casa!

Profissional: Você quer ficar em sua casa? Bem, o que você quer fazer na sua casa?

Mara: Ow! Eu pisei em alguma coisa!

Profissional: Oh, não!

Mara usou repetidamente a frase "Oh, eu pisei em alguma coisa". Observe como repetir esta frase à ajuda a participar da interação.

Mara: Oh, aqui está o jantar do bebê! Veja! Oh! Eu pisei em alguma coisa!

Profissional: Oh, não! Em que você pisou dessa vez?

Mara: Eu pisei em uma... Colher!

Profissional: Minha colher?

As competências linguísticas de Mara parecem apropriadas para sua idade. Ela respondeu às ofertas da profissional e engajou com os brinquedos. No entanto, em observação cuidadosa, ela teve reciprocidade limitada e sua voz era monótona. Mara só olhou para a profissional quando usou a frase repetitiva. Enquanto isto a ajudava a engajar na interação, seu interesse restrito limitou o seu jogo simbólico e a qualidade de sua interação social.

Slide 7. Qual é a lição do olho do elefante?

Vamos voltar para a lição antiga do elefante no escuro. Para se divertir escolha o olho que você acredita pertencer ao elefante?

Isso pode ter enganado você para ilustrar que o olho não é suficiente para saber que é um elefante.

Os recursos diagnósticos do transtorno do espectro autista são uma combinação de falta de comportamentos típicos e presença de comportamentos incomuns.

A falta de marcos típicos no social, na linguagem e na comunicação deve sinalizar a você que uma criança está em risco para TEA.

Slide 8. Como comportamentos incomuns nos ajudam a identificar o autismo?

É a presença de comportamentos incomuns, tais como movimentos repetitivos e interesses fixos, que são específicos para o autismo. Estes comportamentos incomuns, em combinação com a falta de comportamentos típicos, nos ajudam a identificar e diagnosticar transtorno do espectro do autista.

Slide 9. Por que os comportamentos incomuns passam facilmente despercebidos?

A presença de comportamentos incomuns pode ser mais difícil de notar que a falta de marcos típicos de desenvolvimento. Observe os comportamentos repetitivos e interesses restritos nestas fotos.

A primeira foto mostra o dedo apontado e enrijecido quando Antônio está animado. Esta postura incomum é breve e pode ser facilmente perdida.

Na foto ao lado, Antônio, que é não verbal, é bastante inteligente em descobrir como colocar o frasco de cabeça para baixo sobre a tampa e fazê-lo girar rapidamente com seus dedos pequenos.

Na foto ao lado, notar quão habilidosa esta criança é na construção de um trem. Como esta habilidade é sofisticada para a sua idade, pode não ser reconhecida como um interesse específico e não se tomar em conta como um sinal de TEA.

A próxima criança é não verbal, mas mostra pontos fortes na construção de uma torre de blocos e tem um forte interesse nas letras dos blocos.

As crianças com TEA podem mostrar pontos fortes_ que, embora aparentemente preciosos_ podem ser um sinal de autismo. Individualmente estes pontos fortes podem não ser reconhecidos como sinais. Mas quando observados em combinação com outros sinais começam a pintar um quadro maior.

Slide 10. Como deficit de comunicação social afeta as relações quando as crianças crescem?

Reciprocidade, o equilíbrio de dar e receber nas relações sociais, é particularmente difícil para os indivíduos com TEA em toda a vida. Interações e conversas parecem unilaterais quando uma pessoa é limitada na capacidade de compreender as emoções, pensamentos e perspectiva de um parceiro social. Dificuldades no relacionamento com os colegas refletem deficit de comunicação social. Muitas pessoas no espectro do autismo desejam amigos, mas não têm as habilidades necessárias para desenvolver e mantê-los. Suas tentativas de interagir podem parecer estranhas, impróprias, ou mal interpretadas por outros devido a seus deficit de comunicação social. Adultos com autismo dizem que têm dificuldade para entender e interpretar as complexidades sociais não verbais de paquera e namoro. Como uma pessoa sabe se a outra está interessada ou quanto da atenção é apreciada? Grande parte desta informação não está nas palavras faladas, mas sim nos sinais não-verbais, muitas vezes sutis do olhar, expressões faciais e postura corporal. Indivíduos com autismo precisam ser ensinados estas habilidades sociais para que eles possam estabelecer e manter relacionamentos bem sucedidos.

Se você estiver interessado em aprender mais sobre Características da Comunicação Social vá para a pequena palestra localizada em "**Ideias**", na barra de navegação superior. "**Ideias**" tem minidocumentários e palestras curtas adicionais sobre o autismo.

Slide 11. Por que comportamentos e interesses repetitivos e restritos são importantes para os indivíduos com autismo - crianças e adultos?

Para a maioria de nós, uma eventual mudança na rotina ocorre sem que percebamos, mas para uma pessoa com autismo, mesmo uma ligeira mudança de rotinas conhecidas pode levar a sentirem-se ansiosos ou desencadear birras, a isolamento, ou mesmo um afastamento completo. Esses comportamentos podem parecer ocorrer sem justa causa se a razão para a inflexibilidade não é compreendida. É fundamental reconhecer que os comportamentos repetitivos desempenham uma função importante já que eles podem ajudar a pessoa com autismo a se acalmar ou tornar-se mais alerta. Um aumento desses comportamentos é visto frequentemente quando o indivíduo está ansioso, animado, ou entediado. Interesses fixos, comportamentos repetitivos, e insistência na monotonia são conectados uns aos outros. Por exemplo, uma criança, forçada por uma mudança na rotina, pode usar comportamentos repetitivos para se acalmar. Eles variam muito em termos de comportamentos, a sua

frequência, intensidade e rigidez. Eles se tornam um problema quando interferem na capacidade do indivíduo de se envolver socialmente, participar em atividades diárias e lidar com um mundo em constante mudança. Eles também contribuem para os pontos fortes de uma pessoa com autismo. Um interesse específico pode levar ao entusiasmo para determinados temas e a capacidade de se concentrar neles. Insistência no mesmo pode ser vista como uma habilidade para completar as atividades familiares. Comportamentos repetitivos são tentativas positivas para acalmar ou energizar a si mesmo e focar em partes é uma indicação precoce da habilidade de perceber detalhes. Moldar estes comportamentos desafiadores em positivos começa com a compreensão da função do comportamento e seu impacto sobre ambos, o indivíduo com autismo e seu parceiro de comunicação. Descobrir por que esses comportamentos ocorrem é um passo inicial fundamental no desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas e eficazes.

Se você estiver interessado em aprender mais sobre comportamento repetitivo e restrito visualizar a palestra curta em "**Ideias**".

Slide 12. O que você aprendeu sobre as características diagnósticas do autismo?

Agora vamos verificar o seu conhecimento sobre as principais características do transtorno do espectro autista enquanto se relacionam com domínios diagnósticos. Clique e arraste cada um das características a um dos domínios.

Prejuízo na Comunicação Social e interação social

- Deficit de reciprocidade sócio-emocional
- Deficit no comportamento comunicativo não-verbal utilizado para a interação social
- Deficit no desenvolvimento, manutenção e compreensão das relações.

Comportamentos, interesses ou atividades restritos e repetitivos

- Movimentos, uso de objetos ou discurso estereotipados ou repetitivos
- Insistência na monotonia, adesão inflexível a rotinas ou padrões rituais de comportamento verbal ou não verbal
- Interesses fixos, altamente restritos, anormais em intensidade ou foco
- Hiper ou hipo reatividade a estímulos sensoriais ou interesse sensorial incomum

Reproduzido com permissão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, Quinta Edição, (Copyright: © 2013). Associação Psiquiátrica Americana.

Por que detecção e intervenção precoce são críticos?

Slide 13 .Vídeo: Qual a diferença no desenvolvimento entre uma criança típica em comparação com uma criança com autismo?

Sinal Vermelho para autismo - Nicholas, 16 meses.

Crianças com autismo têm deficiências significativas na interação e comunicação social. É isto, em combinação com a presença de comportamentos e interesses repetitivos ou incomuns que deve sinalizar preocupação para um observador treinado.

Desenvolvimento típico- Jimmy, 15 meses.

Pense em como crianças com desenvolvimento típico mostram naturalmente um forte interesse em interagir, comunicar e partilhar as suas ideias com os outros e facilmente mudar sua atenção entre as pessoas e objetos.

Criança: DAAA!

Mãe: Você quer que eu sobre bolhas?

Profissional: (fora de cena) Sim! Posso pegar o copo? Onde está o copo?

Crianças com desenvolvimento típico ouvem ansiosamente à fala e tentam descobrir o que quer dizer a partir de gestos e outros sinais sociais, antes mesmo de compreender o significado das palavras.

Criança: (balucio)

Profissional: garrafa! Obrigado!

Sinal Vermelho para autismo - Nicholas, 16 meses.

Crianças com autismo têm um deficit central na atenção social. Este deficit impacta a aprendizagem e tem um efeito em cascata no desenvolvimento do cérebro.

Profissional: Abra. (sussurros)... bolhas! Você quer mais bolhas?

O autismo interfere na capacidade de uma criança ouvir o discurso, notar gestos, olhar para rostos e prestar atenção ao que é importante no ambiente de aprendizagem. Autismo impacta a capacidade de aprender a partir das pessoas.

Profissional: Onde está a garrafa? Nós vamos dizer tchau-tchau para algumas dessas coisas! Tchau-tchau, copo!

Desenvolvimento típico- Jimmy, 15 meses

No desenvolvimento típico, as crianças têm uma abundância de oportunidades para aprender que resultam da interação com os outros.

Profissional: Oh Pássaro grande! Ele gosta disso! Isso é gostoso! Mais? Num, num, num.

Sinal Vermelho para autismo - Nicholas, 16 meses

Crianças com autismo mostram mais interesse em objetos do que de interagir com as pessoas e podem mesmo observar mais detalhes do que uma criança típica. No entanto, é por isso que eles perdem oportunidades de aprendizagem críticas em um momento crítico do desenvolvimento.

Estas consequências para o desenvolvimento são cumulativas e podem levar a déficits pervasivos e comportamentos extremamente desafiadores, se não forem abordadas precocemente.

Slide 14. Como o autismo impacta o desenvolvimento e a aprendizagem?

Um dos pilares da intervenção precoce é ajudar às famílias de crianças e bebês na aprendizagem e desenvolvimento em seu ambiente natural. Portanto, é importante considerar como o autismo impacta o desenvolvimento e a aprendizagem.

Os déficits nucleares podem ter um impacto negativo no desenvolvimento, interferindo na atenção social a informações de aprendizado importantes o que pode levar a um atraso cognitivo e deficiência intelectual. Os deficit nucleares do autismo também podem ter um impacto positivo sobre os pontos fortes, melhorando habilidades que refletem interesses excessivamente fixos ou restritos. Por exemplo, fortes interesses em formas e letras podem levar à vocabulário incomum ou habilidades de leitura precoces.

Aprender em atividades diárias e rotinas pode causar uma série de desafios para uma criança com TEA. Por exemplo, um intenso interesse por trens pode limitar as oportunidades de jogo simbólico com outros brinquedos. Enquanto a maioria das crianças aprende sem ensino intencional ou sem os pais providenciarem oportunidades de aprendizagem específicas, crianças com autismo não o fazem. Eles podem não prestar atenção às pessoas ou procurar a atenção dos outros para a interação social.

Uma criança com TEA pode ter respostas fortes ou comportamentos desafiadores que também afetam a aprendizagem. A crise pode ocorrer quando uma rotina muito específica é violada, o que torna difícil sair de casa no tempo pela manhã, pois um pai é susceptível de seguir a rotina da criança para evitar o colapso. Isso pode limitar a capacidade de aprendizagem da criança. Ou uma criança com TEA pode

se recusar a comer a maioria dos alimentos tornando o horário das refeições opressivo. Uma criança pode correr e não responder ao pai chamando seu nome fazendo com que sair de casa com essa criança seja muito difícil.

A chave está no tratamento precoce do autismo e no fornecimento de intervenção que tenha como alvo resultados significativos para famílias - para melhorar as habilidades de comunicação social, ajudar a fazer atividades previsíveis e criar oportunidades para apoiar a aprendizagem em atividades diárias e rotineiras.

Slide 15. Vídeo: Porque a detecção precoce é tão importante?

Aqui você pode ver Brian em 4 momentos diferentes dos 14 aos 26 meses de idade para mostrar o desdobramento do autismo e como os recursos podem piorar com a idade. Preste muita atenção à forma como os sintomas de autismo de Brian estão afetando sua capacidade de prestar atenção e aprender com as pessoas. É esse impacto secundário dos sintomas do autismo na aprendizagem e no desenvolvimento que podem ser evitados, se tratados precocemente.

Brian - sinais precoces de autismo: 14 meses

Primeiro você verá Brian aos 14 meses durante a ECCS.

Profissional: (para mãe) Olhe para essa mudança do olhar. Uh, oh!

Brian olha para a Profissional e sua mãe e compartilha sorrisos calorosos enquanto eles se divertem assistindo ao brinquedo. Observe como ele muda uma vez que ele tem o controle do objeto.

Profissional: Você é tão corajoso, você é tão corajoso!

Sua atenção é atraída para o brinquedo, ele não responde às palavras da profissional...

Profissional: Brian, você quer mais?

... Ou gesto dela para oferecer ajuda.

Profissional: Ele irá. Eu tenho que ajudar. (risos) Uh, oh! Uh, oh! Veja, veja! Eu vou dar corda. Ai está. Ó!

Ele olha para cima para checar sua mãe e até mesmo coordena olhar e som com a Profissional.

Brian: (balbucia) ba-da-ye!

Profissional: Seu pai faz isso também? Estou feliz.

Embora ele tenha algumas habilidades sociais agradáveis, ele tem um atraso significativo para a sua idade na comunicação na ECCS. Embora não possamos suspeitar de autismo nesta idade, devemos nos preocupar com o uso limitado por Brian de sons e gestos bem como baixo nível de comunicação. Mas ainda mais preocupante, são os momentos de ser tão atraído por objetos que eles interferem na sua interação social e pode limitar as oportunidades de aprendizagem.

Profissional: Mais? OK, eu vou te dar um pouco mais. Esta foi boa também.

Brian – Sinais precoces de autismo: 17 meses

Agora vamos assistir Brian aos 17 meses, mais uma vez, durante a ECCS. Como aos 14 meses, ele olha para cima e compartilha um sorriso caloroso.

Pai: (fora da cena) Isso é o que você faz!

Profissional: Você dança? Ele está dançando! Olha isso! Olhe, dança do papai.

Mãe: dança do papai. Oh, ele está animado com seu brinquedo.

Profissional: Veja o que acontece quando ele pega. Uau!

Mãe: Olhe para esse bebê!

Profissional: Ele está balançando!

Mas, uma vez que o brinquedo chama sua atenção, Brian permanece intensamente focado nos pés do

pinguim enquanto eles se movem e não responde à sua mãe ou a palavras e gestos da profissional.

Mãe: O que aconteceu? Ele não vai mais!

Profissional: Pode ser muito barulhento, especialmente quando o caminhão de bombeiros passa. Agite, agite, agite! Brian. Brian! Você quer mais? Você precisa de ajuda? Você precisa de alguma ajuda?

Você vai ouvir o pai dizer: "Ele fica tão envolvido em o que quer que esteja envolvido", o que sugere que a sua atenção fixa é algo que seus pais percebem em casa nessa idade.

Mãe: Você quer fazer isso de novo?

Pai: (fora da cena) Ele fica tão envolvido em o que quer que esteja envolvido.

Mãe e pai: Estoure!

Pai: (fora da cena) Bolhas!

Mãe e profissional: Estoure!

Mãe: Algumas bolhas fortes

Profissional: Estoure! Bolhas... Elas estão lá, amigo. Eles estão lá. Bolhas.

Aos 17 meses, deve ficar claro que Brian tem um atraso de comunicação e linguagem e que ele precisa de intervenção precoce. Além disso, sua atenção fixa e falta de resposta à voz e gestos dos adultos deve levantar a suspeita de TEA. Enquanto um diagnóstico de TEA não pode ser feito ainda, os primeiros sinais de autismo tornam a necessidade de intervenção precoce ainda mais urgente.

Brian – Características Diagnósticas Claras: 20 meses

Aqui Brian tem 20 meses, mais uma vez, durante a ECCS. Brian está visivelmente chateado com o brinquedo de corda e se vira e olha para o pai buscando conforto, mas ele não olha para o rosto do pai.

Profissional: Você pode tentar fazê-lo tão feliz quanto você.

Pai: Ei, olhe para esse inseto. Você não está feliz por causa dele?

Ele não usa o olhar no olho ou outras formas para comunicar que ele não quer o brinquedo, ao contrário, ele chora e cobre seus olhos não deixando claro exatamente o que está incomodando.

Profissional: Tentador, hein? Mmmmmm...

Pai: Isso é uma boa maneira de fazer isso

Profissional: Mmmmmm...

Sua falta de palavras, que deveria se desenvolver rapidamente nessa idade, tornou-se mais evidente e está impactando significativamente a sua capacidade de se comunicar de forma eficaz.

Profissional: Mastigar, mastigar. Abre?

Brian gasta muito tempo inspecionando visualmente o frasco, virando-o, lambendo-o e agitando-o. É preciso um bom suporte da profissional para Brian soltar o frasco e deixá-la abri-lo.

Profissional: Oh, bom trabalho! Aberto! Ai está! Cheerios. Yay! Oh, pegue-os, pegue-os, pegue-os, pegue-os.

Para um observador experiente, os sinais vermelhos do autismo são claros aos 20 meses. A expressão da emoção de Brian é muito plana, mesmo que pareça interessado. Sua mudança ao longo do tempo deve ser motivo de preocupação. Seus déficits de comunicação social pioraram, em combinação com comportamentos mais notavelmente incomuns: movimentos repetitivos, a atenção fixada em objetos e exploração sensorial incomum. Esperamos que o Austim Navigator irá aprimorar suas habilidades de observação, trazendo-lhe muitos exemplos em vídeo de sinais precoces do autismo. Se você é um pai, profissional ou alguém interessado em aprender mais, ser capaz de ver como o autismo se apresenta antes de ser propriamente diagnosticado, o ajudará a reconhecer características mais sutis do autismo. Como comunidade isso nos ajudará a desenvolver nossa capacidade de detectar o autismo precocemente.

Profissional: Abra!

Brian - Características Diagnósticas Claras: 26 meses

Agora você pode assistir Brian durante a ADOS aos 26 meses. No contexto da ADOS, as características de autismo são muito claras.

Profissional: Eu posso ajudá-lo. Você quer que eu vire-o?

Brian fica excessivamente focado em um brinquedo musical. Ele não muda o foco de atenção do brinquedo, mesmo que o médico tente algumas maneiras diferentes para obter sua atenção.

Profissional: Lá vai você! Oh, OK eu vou mover minha mão. Você entendeu. Eu tenho mais. Você quer mais? Aonde você vai?

Este vídeo ilustra muitas características diagnósticas do TEA. Brian raramente responde a chamadas para interação, e não compartilha seus interesses. Ele também mostra um déficit significativo no uso do olhar, gestos e sons para se comunicar. Ele exibe um padrão ritualizado de comportamento quando anda em círculos, na ponta dos pés, acompanhado por postura incomum do braço e dedo. Aos 26 meses, Brian agora atende claramente os critérios diagnósticos de TEA. Por um lado, isso é muito precoce do que as crianças são geralmente diagnosticadas, comprovando a promessa de que o autismo pode ser detectado precocemente. Por outro lado, os primeiros sinais de autismo estavam presentes em idades ainda mais precoces, mostrando potencial para detectar autismo antes que tenha tido um impacto tão significativo na aprendizagem e desenvolvimento.

Slide 16. Vídeo: Qual é o potencial da intervenção precoce?

O mandato federal para a intervenção precoce não é cumprido. 80% das crianças com autismo e outras deficiências do desenvolvimento não são identificadas a tempo de se beneficiar de serviços de intervenção precoce. Com diagnóstico precoce e intervenção precoce eficaz, a maioria das crianças com autismo pode aprender a falar. A maioria pode avançar para o jardim de infância regular. Isso pode reduzir o custo de educar uma criança com autismo em mais de US \$ 10.000 por ano. Vejamos oito crianças com autismo ao longo do tempo, todos diagnosticados com menos de 24 meses de idade, para que você possa ver o impacto da intervenção precoce sobre o seu desenvolvimento e aprendizagem. Estes vídeos foram gravados quando suas famílias estavam em PIS, o Projeto Precoce de Interação Social, um estudo de tratamento precoce de como os pais de crianças com TEA aprendem a usar suportes e estratégias para envolver seus filhos em atividades diárias.

Este leitor de vídeo tem clips que estão emparelhados. À esquerda, você pode ver os primeiros sinais de autismo em cada criança antes da intervenção. À direita, você pode ver como cada criança e os pais mudaram durante a intervenção. Encontre os números de 1 a 8, logo abaixo do leitor de vídeo. Clique em um número para abrir um par de vídeos para cada criança.

Você vai assistir a eventos da vida real de como os pais estão aprendendo e praticando com seus filhos. Por favor, perdoe imagens irregulares ou escuras ocasionais. Queremos agradecer a estes pais por sua incrível generosidade em dar permissão para compartilhar esses momentos muito pessoais para que você possa aprender com as suas experiências.

Para as duas primeiras crianças, Brandon e LB, você vai ouvir comentários detalhados para descrever os primeiros sinais e as estratégias de intervenção que seus pais estão usando para apoiar a sua aprendizagem e desenvolvimento. Para as outras 6 crianças, convidamo-lo a praticar observando os sinais precoces primeiro por sua conta. No final de cada clipe do lado esquerdo iremos analisar as características mais salientes com você. Para cada clipe a direita, vamos destacar brevemente mudanças tanto o pai quanto da criança ao longo do tempo.

Veja em “**Ferramentas**” materiais de impressão para saber mais sobre as estratégias para os pais de apoio ao desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Sinais precoces de autismo-Brandon aos 20 meses

Aos 23 meses Brandon mostrou características claras de autismo e foi encaminhado para intervenção precoce. Você vai ver as oportunidades perdidas de Brandon para o aprendizado, apesar dos esforços de sua mãe em incentivar a comunicação.

Mãe: Uau, cuidado! - Abre? Abre?

Sua mãe o encoraja a solicitar, por sugestão do intervencionista, mas como ela espera mais do que ele pode fazer, ele rapidamente perde o interesse.

Aqui Brandon tem 26 meses e está lanchando com seu irmão gêmeo que tem desenvolvimento típico

Mãe: O que você quer? Peixe dourado?

As dificuldades de Brandon de comunicação agora estão provocando muita frustração. Sua mãe é claramente cuidadosa e tenta fazer o seu melhor para satisfazer as suas necessidades, mas Brandon não é capaz de tornar claros os seus desejos e necessidades. A escolha do lanche não é suficiente para ajudar Brandon a se acalmar. Como esta família ainda não está recebendo intervenção especializada para lidar com os deficits nucleares do autismo, sua mãe acaba se sentindo confusa e sem sucesso.

Mudança com intervenção- Brandon aos 2-3 anos

Aos 30 meses, a mãe de Brandon começou o PIS, que forneceu 3 sessões de intervenção de uma semana em casa sob medida para suas necessidades especiais relacionadas ao autismo. Você verá o modelo de treinamento do PIS em ação.

Intervencionista: Tem certeza? Este ou esta?

O treinador orienta sua mãe a oferecer escolhas, mas permite a ela ficar em um papel ativo e fornece um feedback específico sobre o quão bem seus suportes estão funcionando.

Intervencionista: "Oh, isso é o que você quer" Estou feliz que você confirmou sua escolha - Dizer coisas como "Ah, você quer este!" É muito bom, especialmente se não tem certeza...

A mãe de Brandon está aprendendo a oferecer opções e confirmar o que ele realmente quer. Ela está aproveitando o máximo de cada oportunidade de aprendizagem.

Mãe: Você quer suco?

Ela espera que ele precise de ajuda, espera ele usar uma comunicação clara, direta, com uma palavra, sinal e olhar.

Mãe: Abre! Então modela "mais suco" para confirmar o seu pedido e lhe dá o papel de abrir o suco.

Intervencionista: Eu sei, apenas mantenha-se dizendo aquela palavra, "abre".

Mãe: Abre! Abre! Entendi!

Intervencionista: Tire a tampa!

Mãe: Tire a tampa! Beba!

Intervencionista: Todas essas funções que você está dando a ele, todas aquelas palavras que você está dizendo estão construindo uma rotina. "Ah, é isto que quer fazer", "Ah, o que quero é tirar a tampa, não quero mais se não tirar a tampa . "Ah, entendi".

Mãe: para cima, para cima, para cima! Para baixo, para baixo, abaixo!

Observe como até mesmo a limpeza após lanche oferece oportunidades de aprendizagem extras, dando-lhe instruções simples que ele pode seguir com suporte.

Mãe: Espere, não no lixo! Na pia!

Intervencionista: Tudo bem, que bom! Ele pode ser capaz de fazer a mesma coisa com os copos

Mãe: Copos - vão na pia!

Aqui a mãe de Brandon está mostrando o quanto ela aprendeu em apenas um mês. Ela agora ajuda com sucesso Brandon a iniciar sem o treinador lá. Ela cuidadosamente cronometra a sua espera e equilibra a tomada de vez de cada um.

Mãe: Lave a aranha! O sol apareceu e secou toda a chuva, e -.

Brandon: Itsy, itsy! Itsy, Itsy!

Mãe: A aranha bitsy itsy outra vez subiu!

Esta canção motivadora e previsível oferece palavras e ações familiares que Brandon pode praticar. Perceba a recompensa para a mãe- ele está olhando para ela, sorrindo, e compartilhando sua diversão.

Mãe: sequei todos os - a chuva. e -.

Brandon: Itsy, itsy, itsy, itsy!

Mãe: Suco de maçã. Laranja ou maçã?

Brandon: Macã!

Mãe: Suco de maçã

Intervencionista: Isso foi lindo!

Após 2 meses de PIS, a mãe de Brandon não só oferece escolhas claras, ela modula ambos linguagem e ações

Mãe: Você precisa de ajuda? Abre!

Ela espera por uma melhor comunicação e dá-lhe papéis produtivos.

Mãe: Você pode tirar a parte de cima? Obrigado!

Intervencionista: Tire a tampa.

Mãe: E agora nós derramamos! Agora nós derramamos um pouco.

Agora que sua mãe pode executar com êxito esta atividade com orientação mínima, o treinador assiste e fornece feedback para apoiar a sua independência.

Mãe: Obrigado! Uh, oh! Mamãe faz.

Intervencionista: Então você tem um novo copo!

Mãe: Sente-se no tapete! Boing! Ok, quem aqui quer que você faça isso. Abra o recipiente.

Brandon: Abra o recipiente!

Mãe: Abra o recipiente. Obrigado.

Após 5 meses de PIS, a mãe de Brandon agora pode manter uma comunicação ainda melhor no contexto de uma atividade motivadora e atribuir funções claras tanto para Brandon quanto para seu irmão.

Irmão: Pare!

Mãe: Pare?

Brandon: Um, dois, três, quatro!

Ela adequadamente oferece fotos para dar a Brandon uma maneira de escolher a canção seguinte.

Mãe: Espere! Eu quero uma canção. Qual? Escolha uma música que eu canto. Escolha! Qual? Itsy, Bitsy, Brilha, brilha? - Brilha, Brilha, Itsy, Bitsy, qual?

Brandon: Brilha!

Mãe: Tudo bem!

A mãe de Brandon tornou-se mestre em estimulá-lo para o melhor que ele pode fazer oferecendo suporte apenas o suficiente para ele ser bem sucedido.

Mãe: Brilha, brilha estrelinha. Como eu quero saber o que você é -

Quando ele muda sua atenção para um livro, observe como sua mãe confirma que está "tudo terminado" com a música e valoriza seu interesse no livro...

Mãe: Espere, espere, espere! Se você já terminou, guarde as varetas – varetas no recipiente.

... Mas ainda o segura para pegar os instrumentos e guardá-los.

Mãe: Obrigado. Gire a tampa. Oh espere! Tudo bem, gire a tampa.

Após 7 meses de PIS, a mãe de Brandon primeiro estabelece uma atividade compartilhada ao fazê-lo escolher uma atividade.

Mãe: Você quer brincar com sua moto? Ok, aqui vamos nós, agora que você tem a sua moto, você quer brincar com sua moto ou você quer ler um livro?

Brandon: Ler um livro!

Mãe: Ler um livro.

Agora que ele solicitou a leitura, você verá sua mãe oferecer-lhe uma escolha de qual livro e o treinador explica a importância de escolhas para o pai dele.

Intervencionista: Às vezes não parece que ele - ele não está engajado- então ofereça para ele uma escolha e ele vai escolher algo, você sabe, e geralmente é alguma coisa que ele quer fazer.

Mãe: livro errado? Qual? Abraços de urso, ou cabeça aos pés? - Abraços de urso ou cabeça aos pés?

Brandon: Cabeça aos pés!

Mãe: Cabeça aos pés, Ok, cabeça aos pés.

Observe que a densidade da prática de Brandon está tornando sua mensagem expressiva e clara, e seguindo direções.

Mãe: Eu sou uma-

Irmão: Girafa!

Mãe: Ian disse Girafa, que sou eu? Eu sou uma-

Brandon: Pescoço!

Mãe: O que eu sou?

Brandon: Pescoço!

Mãe: O que eu sou?

Brandon: Pescoço!

Mãe: Isso é o pescoço, ela tem um pescoço longo, mas que animal é esse?

Brandon: Pescoço!

Mãe: (risos) Eu sou uma girafa. Oh! E eu dobro meu pescoço! Eu sinto Muito. Sim. Consegues fazê-lo?

Intervencionista: Você quer fazer o livro com ele Tyson?

Mãe: Diga "eu posso fazer isso!" Você diz -

Irmão: Eu posso fazer isso!

Mãe: Você diz -

Brandon: Eu posso fazer isso!

Intervencionista e mãe juntos: Eu posso fazer isso!

Intervencionista: Brandon disse sua parte também.

Mãe: Oh, impressionante!

Mãe: Espere, espere, você terminou?

Brandon: Abre.

Mãe: Muito obrigado. Ok, agora nós temos que limpar.

Após 9 meses de PIS, a mãe de Brandon mostra sua maestria em equilibrar expectativas com suporte apenas o suficiente. Embora respeitando que ele é uma criança ativa que gosta de girar, ela habilmente faz o máximo de cada oportunidade de aprendizagem significativa.

Mãe: Brandon! Terminou? - Seu prato precisa ir para pia. - Na pia. Você pode pegar a tigela da mamãe? Espere, espere, espere - você pode pegar a tigela, e colocá-la na pia? - E o prato?

Brandon: E o prato!

Mãe: Geladeira.

Brandon: Geladeira!

Esperamos que estes clipes de vídeo ilustrem o enorme potencial da intervenção precoce ao treinar os pais a apoiar a aprendizagem de seus filhos em atividades diárias, e está ao alcance de qualquer comunidade, se pudermos pegar o autismo mais cedo.

Mãe: Brandon! Você quer - Qual? Este, ou este?

Brandon: Este!

Mãe: Este Ok. Você pode abrir a porta? - Obrigado.

Sinais precoces de autismo-LB aos 20 meses

Mãe: Você colocou lá fora? Você colocou lá fora?

Agora que você aprendeu sobre as características do autismo, assista LB, que tem 20 meses de idade, e veja se você pode encontrar quaisquer sinais precoces de autismo.

Mãe: Colher é lá embaixo? Todas se foram! Todas as colheres se foram! Oh garoto, agora o que você tem? Um batedor? Bata! Bata! Vamos, diga bata! Bata! Bata!

LB não estava falando ou tentando se comunicar. Ele não olhava ou respondia a sua mãe. Você pode

ter notado o quanto sua mãe tentou engajá-lo, mas ele não pareceu prestar atenção a ela.

Mãe: A colher caiu? A colher está lá embaixo?

Ele tornou-se intensamente focado no batedor. Sua mãe estava ciente de sua falta de resposta, e até mesmo aproximou-se dele e falou sobre seu interesse pelo batedor. Mas ela ainda não percebeu que a combinação de uma falta de reciprocidade social e comportamento repetitivo restrito são associados com o autismo.

Mãe: Carro! Carro! Coruja. Hoo, hoo! Hoo, Hoo! Hoo, hoo! Isso é uma coruja! Gato, miau! Cão, au! Aquilo é Jo Jo?

LB tem agora 21 meses. Desde o clipe de vídeo anterior, sua mãe o trouxe para uma avaliação e foi confirmado o diagnóstico de transtorno do espectro autista.

Mãe: Encontre um. Pegue um. Bola! Caixa! Caixa! Caixa!

Este vídeo é logo antes de LB e sua mãe começarem a intervenção com o Projeto PIS. Observe o esforço de sua mãe para desviar o seu interesse para os cartões, mas LB continua focado no caminhão.

Mudança com intervenção-LB aos 2-5 anos

Mãe: O que ele está fazendo? Uma batida!

Agora observe LB um mês depois, durante uma visita domiciliar do PIS. Nesta idade ele frequentemente olha de soslaio para os veículos.

Mãe: vai bater? Batida! Cabum! Quer empilhá-los! – Carro, carro? Carro, carro vai bum? Quer fazer três? Ya! Batida! Quer fazer três? Ajude Mama? Três! Quatro!

Você vai ver como LB responde à estrutura que sua mãe fornece para "construir uma torre" e depois "derrubá-la". Ao trazer o carro para esta nova rotina, LB fica muito interessado. Ele tem um papel ativo em construir e destruir e até mesmo pronuncia uma palavra.

Mãe: Ele disse, "Preparar, Apontar, Vai!", Você ouviu?

Intervencionista: eu vi

Mãe: Yay! Bom trabalho! Bom trabalho! Sim! Ela conseguiu! sim

Intervencionista: Então, na verdade, tão simples quanto é, é uma rotina bonita. Há um claro começo, meio e fim. Certo? Ele se prepara, você começa a empilhar, ele tem um papel a desempenhar, que é ajudar a colocá-los em cima, e então-

Mãe: Ele derruba.

Intervencionista: Ele derruba-os. Yup - isso é algo que ele quer fazer.

Mãe: Você quer jogar com as outras peças Choo Choo pequenas? Podemos dizer "tchau, tchau carros", não temos que brincar com a garagem no momento. - Você realmente quer brincar de Choo Choo, hein?

Após 3 meses de PIS, LB continua a mostrar um interesse intenso em ver as rodas dos veículos e, muitas vezes, deita-se para o lado. Sua mãe está aprendendo maneiras de estruturar atividades e atraí-lo. Mas durante o tempo não estruturado sem esses apoios no lugar, LB permanece excessivamente centrado em determinados objectos e não responde, mostrando o potencial impacto negativo que o autismo poderia ter sobre aprendizagem e desenvolvimento.

Sua mãe está aprendendo a seguir o seu interesse. Ela o leva para a mesa do café onde o posicionamento é ok para ele olhar para ela. Ela cria um obstáculo para seu trem desencadeando nele a necessidade de se comunicar.

Mãe: Pare!

LB: Vai!

Mãe: Vá! Está certo! - Choo, Choo! Chuga, chuga, chuga, chuga, chuga, chuga, chuga...

Embora você ainda tenha a sensação de que rolar o trem é a sua maior motivação, observe como agora é mais fácil para ele mudar sua atenção do trem para sua mãe.

Mãe: Bom trabalho! - E pare! Obrigado! Vai, vai, vai, vai, vai!

Esta estrutura proporciona oportunidades repetidas para ele se comunicar e desfrutar da interação com

seu objeto de interesse

O treinador vai direto ao assunto e tenta algumas estratégias diferentes, para descobrir o que vai fazer com que LB brinque com seu personagem favorito, e ainda se envolva em interação social.

Mãe: Quer voar? Whoosh!

É quando o treinador começa a copiar as ações de LB que eles partilham um momento de sucesso enquanto ele se diverte com os personagens "voando" juntos.

Mãe: Yay!

Três meses depois, LB e sua mãe expandiram a rotina de voar para incluir mais ações e palavras, e encontrar muitas oportunidades para o olhar um ao outro enquanto compartilham a diversão.

Mãe: Vamos subir?

LB: Para cima!

Mãe: para cima, para cima, para cima, para cima!

LB: para cima, para cima, para cima!

Mãe: Up! Yay! Whoosh! Wee! - E para baixo!

Mãe: Para cima?

LB: para cima, para cima, para cima!

Mãe: para cima, para cima, até Wee! Whoosh!

Como sua mãe aprendeu a abraçar e seguir o seu interesse e fornecer a estrutura necessária, LB está recebendo uma série de práticas de interação. Ficou mais fácil para ele mudar sua atenção para ela.

Agora você verá LB aos 3 anos no final do PIS. Este clipe ilustra o impacto da intervenção precoce em ambos LB e sua mãe.

Mãe: OK - Você quer quebrá-la?

LB: Quebre!

Mãe: Um pouco mais difícil. – Quer que a mamãe faça?

LB: Mama faz.

Mãe: Quebra, quebra.

Mãe: Mais ovos, LB faz desta vez?

LB: Ovo -

Mãe: Sim, vai quebra, quebra, quebra!

LB: Ovo de dinossauro

Mãe: Isso não é um ovo de dinossauro, isto é um ovo de galinha. - Ah, o ovo de galinha. Parece um ovo de dinossauro, eu sei! LB vai quebra, quebra!

LB: O ovo está se escondendo?

Mãe: Ovo está se escondendo? Aí está!

Embora sua linguagem ainda esteja atrasada, parecia que eles estavam tendo uma conversa, e LB estava fazendo sua parte para mantê-la e ficar envolvido na atividade.

Mãe: esconde-esconde!

LB: Yay!

Mãe: Sim? Você quer brincar?

LB: Sim.

Mãe: OK, Você quer se esconder ou -

LB: Eu quero brincar de médico esconde-esconde!

Mãe: Doutor esconde-esconde, podemos - com certeza, eu não sei como jogar esse.

LB: Você tem que conseguir alguma coisa viva, e - e você tem que contar.

Mãe: OK.

LB: Uh oh!

Mãe: Uh, oh!

Mãe: OK, que tal eu contar? Você quer que conte, ou você conta?

LB tem agora cinco anos de idade e está em uma sala de aula do jardim de infância regular. Dois anos após a sua participação no PIS, você vê que sua mãe continua a utilizar os suportes para envolver LB

na interação e brincadeira com a mudança notável.

Mãe: Como é que vamos jogar este jogo?

LB: Isto é como você joga este jogo? Whoosh!

Mãe: Whoosh. Você tem que tirar?

LB: Você vai para a água.

Mãe: Oh você vai entrar na água, quando eles nadam, na água?

LB: E então você sai da água e come todos!

Mãe: Num, num, num! Assim?

LB: Sim

Mãe: OK, vamos começar de novo, vamos fazer novamente! Primeiro nós estamos voando-

LB: Depois mergulhamos!

Observe como juntos, LB e sua mãe fazem um plano de como jogar com o dragão. Sua mãe ainda está consciente do apoio que ele precisa. Ela habilmente acrescenta estrutura de forma que LB possa vir com suas próprias idéias e se envolver em interação recíproca.

Agora observe LB e sua mãe jogando um jogo de tabuleiro. Como você vê, perceba-o ouvindo, assistindo, gerando novas ideias, e até mesmo usando a linguagem para negociar com sua mãe. LB ganhou habilidades realmente significativas que são fundamentais não só para o sucesso acadêmico, mas também para a construção de amizades e para lidar com os desafios da interação entre pares.

Diagnóstico e intervenção precoces têm consequências ao longo de toda a vida para crianças com autismo e suas famílias. O Autism Navigator vai colocar nas mãos de profissionais e famílias centenas de vídeos com exemplos de sinais precoces de autismo e práticas de intervenção eficazes.

LB: Balde!

Mãe: Você quer encontrar um? OK! Como nós fizemos daquela vez?

Tecnologia agora nos dá os meios para se conectar com todo o mundo.

Mãe: Aqui está um barril! Eu não achei que encontraria um.

LB: O tempo acabou!

Mãe: O tempo acabou. Quantos você achou?

LB: Eu encontrei um, dois!

Mãe: Tudo bem mova o seu boneco dois espaços.

Nossa esperança é que possamos maximizar o papel das famílias e dar-lhes apoio, para que eles possam começar tão logo o autismo seja suspeitado.

Mãe: Um dois!

LB: Ei, você está indo para o meu lado!

O nosso sonho é que possamos ajudar as comunidades a colocar o estigma do autismo no passado. Isso é fundamental para que todas as famílias tenham acesso à ajuda de que necessitam cedo, de modo que todas as crianças com autismo possam alcançar seu potencial.

Mãe: Dois.

LB: Um dois!

Sinais precoces de autismo-Isaac aos 17 meses

Mãe: Ele vai dar a volta. Boom.

Intervencionista: Emperrou.

Mãe: O que há de errado? Vamos brincar com as rodas.

Mãe: Ei Isaac! É hora da bola sozinho, ou hora da bola com a mãe? Vamos descobrir. Isaac? -

Ei! Uh, oh! - Posso colocar isso aí? Onde é que isso vai? - Você gostaria disso? - Você gostaria disso? Uh, oh! Posso colocar? Pronto? - Boom! Boom! Eu sei, que tal esta? - Você quer brincar?

Você viu Isaac durante duas atividades diferentes em casa. Na primeira atividade, ele teve acesso a um brinquedo de empurrar interessante. Isaac não inicia a comunicação ou partilha interesse. Em vez disso ele virou o brinquedo de cabeça para baixo e mostrou ações repetitivas quando ele girou o brinquedo e girou as rodas. Quando Isaac estava brincando com as bolas de tênis, sua mãe chamou o seu nome e ele não respondeu. É digno de nota que ela então lhe perguntou se este era o momento bola sozinho ou tempo de bola com mamãe. Isto mostrou-lhe a consciência de que ele às vezes

preferia jogar sozinho, o que pode ser motivo de preocupação em combinação com a sua falta de gestos, sons e expressão facial. Ela tentou chamar sua atenção saltando e rolando a bola. Depois de várias tentativas, ele pegou a bola, mas preferiu jogar sozinho, colocando as bolas no recipiente e, em seguida, derramando-as. Sua mãe estava ciente de sua dificuldade em olhar para ela e ainda segurou a bola perto de sua face e usou várias pistas sociais. Ele reagiu, tomando a bola dela. Mas seu interesse nas bolas interferiu na sua interação social e resultou em uma falta de reciprocidade social.

Mudança com Intervenção- Isaac aos 2-3 anos

Isaac tem 18 meses de idade e depois de algumas semanas do PIS, sua mãe está praticando como criar uma atividade compartilhada, primeiro durante o esconde-aparece e depois na Argola-ao-redor-da-rosa

Mãe: Isaac? Isaac? -Ali está ele! Ali está ele!

Observe como ela posiciona-se no chão ao seu nível, oferece a Isaac um papel produtivo e repete os passos previsíveis em cada atividade. O seu equilíbrio de turnos incentiva Isaac para iniciar movimentos simples, como dar o cobertor para ela ou virar seu corpo para solicitar o jogo.

Mãe: Lá está ele! Onde está a mamãe? Lá está ela!

Mãe: Isaac vai ao redor, ao redor? Isaac? Não.

Isaac: Mm mm mm. Ba ba ba.

Mãe: Volta, volta?

Durante estes jogos sociais, sua mãe tem sucesso em fazê-lo olhar para ela, rir e compartilhar prazer, usar um gesto e vocalizar para pedir mais.

Mãe: “Bolso cheio de flores”. Cinzas, cinzas, todos nós caímos! Todos nós no chão. Será que fazemos cócegas! Cócegas, cócegas, cócegas, cócegas!

Note que ele responde melhor a pistas sociais quando nenhum objeto pequeno, como bolas de tênis, está na atividade.

Mãe: Cócegas, cócegas, cócegas, cócegas, cócegas! Cócegas, cócegas, cócegas, cócegas, cócegas! Cócegas, cócegas, cócegas.

Mãe: Mama para cima? Mama para cima?

Isaac: (grunhidos)

Mãe: Para cima

Mãe: algo para beber?

Vovô: (Voz fora da câmera) Aonde você vai, Bubba?

Três meses mais tarde, quando Isaac tem 21 meses de idade, observe como sua mãe está usando posicionamento, papéis produtivos e as etapas previsíveis durante o lanche.

Mãe: Isaac. Você gostaria de algo para beber? Venha aqui pegar. O que você quer?

Vovô: Escolha algo mais lá fora aquilo...

Mãe: Você gostaria de leite ou suco?

Ela modela palavras-chave sobre o que ele está olhando e fazendo.

Mãe: Isaac, leite ou suco?

Pai: (outra voz fora da câmera) Tentando roubar o leite de novo? A última vez que fiz isso, ele pegou o leite e saiu correndo.

Mãe: Leite?

Isaac: Ee, te.

Mãe: Abra o leite. Aí vamos nós.

Isaac: Ooo.

Mãe: Agora o quê? Essa parte?

Isaac: Oooo (faz sinais de "Abrir")

Mãe: Abra! Obrigado.

Isaac responde a suas pistas sociais, inicia a comunicação com sons e gestos, e utiliza o sinal para abrir.

Mãe: Obrigado! - Beba! (fora da câmera)

Mãe: - Isaac você pode fechar a porta, por favor?

Vovô: Bom negócio cara! Muito bom!

Mãe: Eu sei! Ele ajuda muito.

Após seu banho, a mãe usa o espelho ao pentear o cabelo dele para proporcionar uma oportunidade para Isaac praticar imitação de sons.

Mãe: Esta é a forma que penteamos o cabelo, depois que terminamos o banho. (Isaac faz barulhos, mãe imita)

Observe como a melodia exagerada em sua voz atrai a atenção de Isaac e apoia a aprendizagem.

Mãe: Aaaaah. Zzzzzick! - (Isaac vocaliza) Aaiiii ... Sssaac! Oi! (Isaac sorri)

Mãe: Oi! Um pente e uma -

Isaac: Ba

Mãe: Escova e bacia cheia de m-mush, e um bebê calmo pequeno sussurrando silêncio. Bom trabalho. Ó meu Deus! Você quer ir buscar o papai? Vamos pegar o papai!Vamos.

Mãe: Poderíamos brincar com o bebê, ou com blocos, ou a bola? Quer brincar com a bola? Vamos pegar a bola? Não, vamos brincar com a bola. Bola.

Isaac: SSS

Mãe: Oh, você está pronto?

Isaac tem agora 22 meses de idade e sua mãe tem frequentado o PIS por 4 meses. Observe toda a aprendizagem de suporte que sua mãe está usando e como agora ela estende a atividade para manter Isaac ativamente engajado mais tempo.

Mãe: Isaac, estou pronta! E prepara! Vá, vá, vá, vá, vá! Entendi!

Isaac: Ooo

Mãe: Pronto?

Isaac: SSS

Mãe: Preparado?

Isaac: Ey

Mãe: Vai, vai, vai! Bonk! Oh, minha vez! Entendi! Entendi. Isaac, prepare-se!

Isaac: SSS. REEE.

Mãe: Pronto?

Isaac: Shhh

Mãe: Prepara

Isaac: Ey, ey, ehh.

Mãe: V-ai? Vai mama! Entendi! Estou pronto! Vai Vai Vai Vai! Entendi!

Isaac: Ooo

Mãe: Pront-to

Isaac: SSS. Ehh.

Mãe: prepara. Rosie, mova! Ok, vá, vá, vá! Bonk! Isaac tem a bola! Empurre, empurre! Ó meu Deus!

Isaac: Ehh.

Mãe: Pronto?

Isaac: Shhh

Mãe: Prepara. Mama vai, vai, vai?

Isaac: Ehh. Ooh.

Mãe: Vai, vai, vai! Bonk! Bola. Entendi! Bom ricochete.

Isaac: Uhh

Mãe: Urso marrom?

Isaac: Eee.

Mãe: Leia? OK. Urso marrom.

Isaac inicia um pedido a sua mãe para ler um livro. Observe como sua mãe faz uma pausa em pontos-chave para Isaac virar as páginas e preencher sons e palavras neste livro previsível.

Mãe: V-ver. Eu vejo um pássaro vermelho olhando para...

Isaac: Eeel. Mmm. Eeel.

Mãe: Mm-me!

Isso também encoraja-o a olhar para ela e dividir o livro em conjunto.

Mãe: Pato. Pato amarelo, pato amarelo, o que você... V-ver? Eu vejo um cavalinho azul,

cavalinho olhando para...

Isaac: eel. Mmm.

Mãe: Mm-me!

Isaac: Eeh.

Mãe: rã verde, rã verde, o que você faz...

Isaac: Vvv.

Mãe: Vvv-ver?

Mãe: OK, Isaac, vamos fazer três coisas e então você pode fazer uma pausa.

Aos 25 meses, Isaac e sua mãe fazem um plano conjunto para o que eles vão fazer usando uma placa de suporte visual.

Mãe: Eu acho que devíamos fazer música. E depois o quê? Oh, e depois anéis? OK. Oh, aquele é difícil. Anéis. E o quê por último? Poderíamos fazer formas, ou bebê, ou bola, ou livros. O que você acha? Você quer fazer livros? OK.

Isto fornece a estrutura para estender as atividades e adiciona previsibilidade entre as atividades.

Mãe: Oh, Isaac diz: "Eu vou fazer formas!" Ok, vamos fazer formas em primeiro lugar. Nós vamos fazer as formas, em seguida, anéis, em seguida, livros! Vamos encontrar as formas. Vamos encontrar as formas. Ali estão elas. Formas! Você as encontrou! Onde está a tampa? Oh, aí está! Tampa sobre! Yay, você pegou um!

Mãe: Ok, pronto?

Aos 27 meses, observe como a mãe de Isaac usa o túnel para ter momentos prolongados de prazer compartilhado.

Mãe: devíamos fazê-lo? OK.

Isaac: Shhh. Ooo.

Mãe: Abra. Um dois três! Túnel! (suspiro) Oi! (suspiro) Oi! (suspiro) Oi! (Suspiro) Oi! Oi! Oi!

Isaac: (Risos)

Mãe: Você vai voltar através do túnel? (suspiro) Oi!

No último clipe, Isaac tem 31 meses. Observe como durante Velho MacDonald, eles criaram uma rotina de gritar juntos para celebrar depois de cada verso que Isaac antecipa e assim se diverte.

Mãe: IAIAO e nessa fazenda ele tinha um ...

Isaac Vaa.

Mãe: v- uma vaca? Vaca. IAIAO. Com um moo, moo aqui e um mu, mu lá. Aqui, um moo, há um moo, em todos os lugares a...

Isaac: Mmm.

Mãe: M-mu, mu. Velho McDonald tinha uma fazenda.

Isaac: Eee.

Mãe: Ei...

Isaac: Eee.

Mãe: IAO. Um, dois, três... AH! (risos)

Isaac: (Risos e gritos)

Mãe: Vamos fazer novamente.

Mãe: Velho McDonald tinha uma fazenda, IAIAO. E nessa fazenda ele tinha um... O que ele tem?

Isaac: Eee. GGG. Eee.

Mãe: Oh, um cavalo? Tinha um cavalo. IAIAO...

Isaac: Eeh.

Mãe: ... Com um nay, nay aqui e um nay, nay lá. Aqui um nay, lá um nay, em todo lado...

Isaac: Eeh. Dii Eeh.

Mãe: Nn-não, não. Velho McDonald tinha uma fazenda iaiao...

Isaac: Eeh. Shh lah.

Mãe: ... Um dois...

Isaac: Ah.

Mãe: três... AH! (Risos e gritos com Isaac). Tudo bem, Isaac, vamos fazer uma última vez. Pronto. Uma última vez.

Sinais precoces de autismo-Jacobi aos 18 meses

Mãe: Podemos escovar seus dentes realmente bem? - Pegue a pasta de dentes? - Ok, escovar os dentes. - Escove seus dentes. Abra! Escova, escova, escova, escova, escova, escova, escova, escova os dentes. - Ok, mais uma vez. Abra? - Tudo bem, vamos escovar a frente. - Lave sua boca? Enxague a boca. Vamos ver o pai. Diga ao papai que você está com fome. - Continue. Você vem?

Pai: Bom dia. - Ei amigo! Oi! Bom Dia! - Bom Dia! Ele é como, "Ok, o que está acontecendo?"

Mãe: Você quer um pouco de cereal? - Você gostaria de um pouco de cereal? Sim? - Eu não sei. - Pegue seus sapatos. - Calce seus sapatos. Nós vamos lá fora, você quer ir lá fora? Hmm? Seus sapatos estão bem sujos de ontem, hein? - Oops.

Mãe: Hmm? Cereal? - Cereal?

Jacobi: Dois!

Mãe: Cereal?

Jacobi: Dois, dois!

Mãe: Dois? Você os contou? Você disse dois? Conte. Um...

Jacobi: dois

Mãe: Dois, três! Nós fizemos isso! Nós fizemos isso! Quer fazer novamente? Um -

Jacobi: dois.

Mãe: Dois, três!

Jacobi: Yay!

Mãe: Yay! Você é um contador. Hmm?

Jacobi: Dois? Tee.

Mãe: Um, dois, três! Yay!

Jacobi: Yay!

Mãe: Você contou. Você está pronto para ir verificar o e-mail? - Pule - Hmm?

Mãe: Yay! Jacobi, onde você está indo? Aquela colina você está indo muito rápido, hein?

Quando você viu pela primeira vez a mãe de Jacobi escovando os dentes dele, ele não se comunicou com gestos, sons ou palavras e não olhou para ela ou expressou emoções. Quando seu pai cumprimentou-o enquanto eles caminhavam, Jacobi não respondeu às pistas sociais e até mesmo se afastou. Enquanto sua mãe colocou seus sapatos, ela modelou palavras-chave, mas ele não respondeu ou iniciou comunicação. Em contraste, durante o lanche, Jacobi usou vários sons, olhou para a mãe várias vezes, sorriu e compartilhou prazer. Mas em um olhar mais atento, ele não demonstrou interesse em interagir exceto quando ele começou a pegar os cereais para dentro e para fora e ele iniciou a palavra "dois". Em seguida, sua mãe juntou-se a sua contagem, que terminou com uma breve celebração. Este interesse em contar em combinação com a sua falta de interação em outras atividades, deve sinalizar preocupação aos 18 meses, e como você vai ver, se desenvolve em um incomum forte interesse por números. Esta contagem tinha uma sensação rotineira, mas ainda assim a estrutura promoveu interação. Sem esta estrutura, sua falta de marcos típicos era mais evidente. Quando Jacobi e sua mãe saíram, ele mostrou interesse pela bola, mas depois se afastou. Ele não chamou a atenção dela para as coisas ou compartilhou seu interesse.

Mudança com Intervenção -Jacobi aos 2-3 anos

Jacobi tem agora 20 meses de idade. Durante o lanche seu uso limitado de gestos, sons, palavras, olhar e expressão facial é evidente.

Mãe: Abra. Feche. Ok, você quer tentar fazer? Hmm? Está pronto? Aqui está.

Sua mãe está em PIS há cerca de um mês. Em seguida, observe como ela é capaz de suportar a interação social recíproca com sucesso durante um jogo de esconde-esconde.

Mãe: Vamos fazer.

Mãe: Eu trabalhei muito duro. Posso ganhar um beijo? Posso ganhar um beijo? Não, eu quero um beijo. Você está fazendo xixi? Xixi! Xii-ow! -xii... Eu vou morder seus dedos!

Jacobi: (vocaliza)

Mãe: Esconde-esconde! Posso ganhar meu beijo agora? Onde está o meu beijo? Oh, esse é um menino doce! Ele é tão doce!

Mãe: Vamos lavar as mãos.

Aos 24 meses, durante a lavagem das mãos, a mãe fornece modelos de linguagem agradáveis.

Mãe: OK suba na cadeira. Vamos lavar as mãos. Esta é a nossa forma de lavar as mãos, lavar as mãos, lavar as mãos -.

Jacobi escuta sua mãe e segue as instruções simples, mas não inicia a comunicação.

Mãe: lavar as mãos.

Mãe: Coloque-o ali mesmo.

Aos 27 meses, observe como durante a lavagem das mãos, novamente a mãe de Jacobi modela palavras-chave sobre o que ele está olhando e fazendo, e o mantém motivado.

Mãe: Abra a torneira. Lave suas mãos. Ai está. Esfregue-as juntas. Esfregue-as juntas. Esfregue, esfregue, esfregue! Esfregue, esfregue, esfregue! Tudo em volta.

Embora Jacobi ainda não esteja iniciando a comunicação nesta atividade, você vai ver o seu uso da linguagem e a interação social começando a florescer na sequência, durante o lanche e partilha de livros.

Mãe: Ok, você quer uma laranja ou você quer uma ameixa?

Jacobi: ameixa.

Mãe: Hein? Você quer uma ameixa? O que você quer? Ameixa? Você disse ameixa?

Jacobi: ameixa, por favor!

Mãe: ameixa, por favor.

Jacobi: ameixa, por favor.

Mãe: Isso é uma ameixa. O que é isso?

Jacobi: Maçã!

Mãe: Isso é uma laranja. O que é isso?

Jacobi: Ameixa

Mãe: ameixa.

Mãe: Havia seis. Seis menininhos. Jogando perto de uma colmeia. Uma abelha picou um deles e, em seguida, ficaram cinco. Cinco menininhos - O que são aquelas?

Jacobi: Maçãs!

Mãe: Maçãs? O que são aquelas? Hmm? Bananas. Bananas. Quantas bananas estão lá? Vamos contar.

Mãe e Jacobi juntos: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez!

Mãe: Yay! Dez bananas. - E Um coqueiro. Você come bananas também. Você adora bananas. Vire a página.

Mãe: Ok, bem, vamos sentar e ver se você pode colocar aqueles.

Aos 29 meses, Jacobi responde às pistas sociais de sua mãe e instruções verbais. Ele está usando o tom de voz para expressar emoções, fazendo mais sons, e usando ecolalia como estratégia de aprendizagem de línguas.

Mãe: Vai neste pé. Neste pé. Empurre o seu pé. Empurre. Empurre. Empurre. Estes sapatos são um pouco mais difíceis para você calçar porque você está crescendo. Lá. Ok, amarre o cadarço. Amarre o cadarço. Amarre o cadarço

Jacobi: Amarre o ca-ço..!

Mãe: folgue o cadarço.

Jacobi: folgue o ca-ço!

Mãe: Folgue os cadarços. Puxe a língua.

Jacobi: a língua!

Mãe: Coloque o pé no.

Jacobi: pé no!

Mãe: Empurre realmente é difícil. Empurre.

Jacobi: Empurre.

Mãe: Lá vamos nós. Ok amarre-os. Amarre-os.

Jacobi: Mãe, eu quero que você venha comigo.

Mãe: Nós estamos sem sabão, por isso vamos ter que preenchê-lo de volta.

Aos 36 meses, Jacobi descobre que a saboneteira precisa ser preenchida.

Mãe: Nós vamos preencher - Você quer que eu segure?

Jacobi: Sim.

Mãe: Nós estamos indo preencher e, em seguida, vamos terminar o nosso livro, ok? -Porque Você precisa para lavar as mãos.

Jacobi: Minhas mãos?

Mãe: Mais sabão. Eu acho que eu tenho outra - espera, espera. Pegue a grande caixa de sabão lá que eu ainda não abri.

Sua mãe pega este evento muito comum e fornece suporte para criar oportunidades para a iniciação espontânea, seguindo as instruções, e prazer compartilhado.

Mãe: Está pesado. Cuidado com a cabeça. Cuidado com a cabeça. Cuidado com a -Bump. É uma coisa boa você tem uma cabeça dura, hein? Ok, vamos ver aqui. Aqui você abre isto

Jacobi: Você abre este. Você abre este.

Mãe: Você pode abrir este?

Jacobi: Sim:

Mãe: Bom! OK.

Jacobi: Sim (ininteligível)

Mãe: Não, não. Você não pode fazer assim. Você tem que esperar um minuto. Deixe-o lá. Pare. Não toque. Eu vou querer que você segure isso aqui

Mãe: Você tem que apertá-lo.

Jacobi: Sim.

Mãe: Aperte e esprema e esprema, e certifique-se de segurá-la ainda. Whoa, está enchendo bem rápido.

Observe toda a linguagem diferente e até conceitos de ciência que ela está ensinando e que aluno ativo Jacobi se tornou.

Mãe: Veja essas bolhas subindo ao topo? Uau, as bolhas estão lá em cima. Como é que essas bolhas chegaram até lá?

Jacobi: (ininteligível)

Mãe: OK, aqui. Você quer espremer?

Jacobi: Sim

Mãe: Olha, está indo. Você tem que apertar. Esprema bem aqui no meio. Ai está. Aperta. Veja! Aperta, oh, eu acho que nós fechamos. Aí vamos nós. Aperta. Mantenha-se apertando.

Jacobi: espremer, espremer, espremer, espremer,

Mãe: Bom é apertar. Ele está saindo.

Jacobi: espremer, espremer, espremer-está descendo!

Mãe: Estamos quase lá.

Jacobi: Lá. Segura.

Mãe: Aperte-o até aqui, é mais fácil de apertar.

Jacobi: Você segura o topo.

Mãe: Oh, você está indo para segurá-la?

Jacobi: Você segura.

Mãe: Ok Ok, mas quem é que vai apertá-lo?

Jacobi: Não, você vai apertá-lo.

Mãe: Oh, ok.

Mãe: Pronto, prepare-se -

Jacobi: Vai!

Mãe: Isso é bom, porque temos de colocar o pau lá.

Jacobi: parou.

Mãe: OK, nós paramos. Whoa, aquilo era um monte de sabão. Olhe para essas bolhas. Veja. Bolhas.

Mãe: OK, aqui você pode torcer o topo?

Jacobi: Sim

Mãe: Eu vou colocá-lo aqui, virar. Ai vai você.

Jacobi: (ininteligível)

Mãe: Uh, oh, é de lado.

Jacobi: Veja isto. Veja isto.

Mãe: Você está apertando-o. Deixe-me ver. Está fechado. Oh, olhe! Bolhas! Você vê as pequenas bolhas?

Ele ainda está fazendo alguma ecolalia, mas também está gerando idéias criativas e compartilhando seus interesses e seu entusiasmo para a aprendizagem.

Mãe: Uau, eu vejo pequenas bolhas!

Jacobi: Eu vi.

Mãe: Pop!

Jacobi: Todas se foram

Mãe: Olhe! Elas estão lá. Você está vendo?. Uau, essas bolhas duraram um longo tempo. Vamos ver se podemos fazer mais algumas bolhas. Não. Não há mais bolhas. Todas se foram.

Jacobi: Todas se foram

Mãe: Isso foi divertido.

Jacobi: Isso é divertido.

Mãe: Sim.

Jacobi: Elas estão lá embaixo!

Mãe: Onde?

Jacobi: Lá embaixo!

Mãe: Ah, sim. Elas estão lá. Muitas pequenas bolhas.

Jacobi: Eles não estão lá. Eles não estão lá. Lá! Todas se foram

Mãe: Eu vejo bolhas aqui e vejo bolhas em cima do líquido. Bolhas. Bub, bub, bub, bub, bub, bub, bolhas. Você não pode contar todas aquelas bolhas.

Jacobi: Yeah. (Ininteligível) É eu vejo outras.

Mãe: Ah, é... há outras. Você pode pegar? Está lá.

Sinais precoces de autismo- Will aos 18 meses

Mãe: Quer montar o quebra-cabeça junto comigo? Ok, Will, olhe, vamos montar o quebra-cabeça juntos. Onde é que as peças vão? É um carro. Para onde o carro vai? Ooh, e faz um som de carro. Onde é que a ambulância vai?

Will: ... lá.

Mãe: Você quer colocá-lo em para Mamãe? Obrigado. Bom trabalho! Você está certo sobre isso, bebê! Ok, coloque de volta. Coloque-o novamente. Não preste qualquer atenção lá. Olhe, querido. Muito bem, agora temos um trem. Você quer ver onde o trem vai? você pode colocar o trem dentro para mamãe? Você o encontrou, Ok. Olhe para esse helicóptero. Isso é um - oh, olhe - Você o encontrou logo ali. Esta de cabeça para baixo bebê, ligue-o. Oh você o pegou, você o pegou, é uma motocicleta. Você o pegou. (Inaudível) Ok, olhe, é uma ambulância, você pode colocar a ambulância lá, por favor? Ei Will, olhe. Coloque a ambulância para dentro. Obrigado. E agora o barco. Barco. você pode ver o barco? Você o pegou, querido. Você quer que a mamãe faça? Ai está. Isso é um pouco mais difícil. Ok, último! É um avião. Bom trabalho! Bom trabalho! Você está realmente dentro daquela câmera. OK.

Mãe: Você quer ir - você quer cozinhar? Você quer cozinhar algo com a mamãe? Fazer alguma mistura e cozinhar. Bom trabalho. Você quer comer alguma coisa? Prove a massa? Num, num, num. Ooh, isso é bom. Misture a tigela. Você vai colocar tudo dentro da tigela? Obrigado, muito obrigado por limpar. Empilhe desse jeito. Está vendo? Será que vai caber? Bom trabalho. Sim, tudo empilhado. Bom trabalho. Agora coloque de volta na tigela. Lá vai você, coloque de volta na tigela.

Mãe: Vamos lá, vamos ler um livro. Vai, você quer sentar-se no colo da mamãe para que possamos ler um livro? Will? Will? Vem sentar-se no colo da mamãe, vamos ler um livro. É hora da história. É hora da história, venha querido. Vamos lá, vamos contar uma história. Você quer ler uma história? Vem sentar no colo de mamãe. Bom trabalho. O hora da história meu bem. - E um pente e uma escova e uma bacia cheia de mingau. E uma senhora de idade tranquila, sussurrando Silêncio, silêncio. - Você quer tentar outro livro? Você realmente está distraído. Bem. Vamos ler o livro do trem.

Mãe: Quer colocá-lo de volta no vagão? Quer limpar? Coloque-o de volta no seu vagão. Aqui, Will, olhe. Temos que limpar. É hora de limpar. Oh! Olá! Olhe Will, é hora de limpar. Obrigado. Obrigado. Não, eu acho que não. Acho que não. Oh, eu acho que não. He, he, he! Ha, ha, ha! Ho, ho, ho!

Will: Sta, sta-- no (olhando além da câmera).

Você viu os pontos fortes do Will e seu interesse por brinquedos que ele pode usar em conjunto, como o quebra-cabeça e copos de empilhamento. Em contraste com as outras crianças com TEA que você assistiu, Will está usando palavras, o que o torna mais fácil de perder as características do autismo. Sua falta de reciprocidade social ficou evidente pela sua iniciação limitada de comunicação que foi dirigida à sua mãe. Will não respondeu às pistas sociais durante o quebra-cabeça. Mas quando sua mãe modelou fingindo com os materiais de brincar, tornou-se claro que não havia motivo para preocupação. Ele fingiu comer, mas parecia estranho pois ele continuou sentado, de costas para a mãe e mostrou mais interesse em empilhar os copos do que em interagir com ela. Sua dificuldade foi em partilhar o jogo simbólico, que a maioria dos jovens com 18 meses realmente fariam. Você também pode ter notado que ele olhou para a câmera muitas vezes e parecia interessado na câmera, mas não compartilha esse interesse com sua mãe. Seu interesse restrito foi evidente por brinquedos de encaixe e também objetos particulares, como a chave de fenda e chaveiro com corda. Sua mãe relatou que nessa idade, ele estava muito interessado por corda, que às vezes acenava ou girava repetidamente. Ela muitas vezes amarrava cordas a coisas para chamar a sua atenção e expandir o seu interesse. Neste vídeo, o seu interesse excessivo nesses objetos interferiu com a interação social e atenção para o livro, mesmo quando sua mãe escondeu as chaves em uma tentativa de ajudá-lo a se concentrar no livro. Você viu no final que sua mãe descobriu como interceptar o seu interesse na corda, puxando-o para perto dela com a corda e, em seguida, fazendo cócegas para mudar sua atenção para longe desse objeto.

Mudança com Intervenção-Will aos 2-3 anos

Mãe: Ok, Bebê, você quer sentar e ler?

Will tem 23 meses de idade e depois de alguns meses de PIS, sua mãe está praticando como criar uma agenda compartilhada.

Mãe: O que é aquilo Will? São seus sapatos? Sapatos? Ei Will olha! Maçã!

Will: Maça.

Mãe: Carro. Vrum, vrum!

Ela é capaz de despertar o interesse dele e motivá-lo a nomear figuras no livro.

Mãe: OK. Bola.

Will: Azul.

Mãe: Sim, isso é azul.

Mãe: Pop, pop, pop, pop, pop!

Uma vez do lado de fora, Will é motivado pelas bolhas e gosta de estourá-las com as mãos e os pés.

Mãe: Você quer estourara-las? Pop, pop, pop! Pop, pop, pop, pop, pop! Ei Will, você quer estourar as bolhas? Obrigado! Você não precisa estourá-las com as pedras. Will, você quer mais bolhas? Will, Will, você quer mais bolhas?

Will: Minha.

Mãe: Bolhas! Bolhas! Você tem uma vara?

No entanto, a sua atenção facilmente se desviaram das bolhas para folhas de arbustos e um pedaço de pau no chão.

Mãe: Bolhas! Você está indo estourar as bolhas com a vara.

Sua mãe seguiu o seu foco de atenção comentando enquanto ele passava rapidamente por vários

objetos no quintal. Mas sem etapas previsíveis ou funções passíveis de troca, não havia atividade compartilhada e seguir sua atenção não estava levando a interação ou engajamento.

Mãe: Você quer ajudar?

Will tem agora 28 meses e durante lavanderia, sua mãe aprendeu a criar uma atividade compartilhada, dando-lhe um papel produtivo nesta atividade previsível.

Mãe: Will, aqui. Você quer ajudar? Will, aqui. Você quer ajudar? Eu vou segurar seu copo. Eu vou segurar seu copo. Aqui.

Will: Ouchie.

Mãe: Ouchie. entendi, entendi. Aqui Will. Continue ajudando a mamãe. Aqui Will.

Mãe: babou no urso. Aqui Will. Aqui está um pouco mais. Obrigada. Coloque-o em... Bom trabalho. Ok, feche a porta. Bom trabalho.

Will bate as mãos, que é a sua maneira de expressar emoção.

Will: Dat.

Mãe: Sim, isso é uma mola.

Will: ... Boing, boing!

Mãe: Boing, boing.

Mãe: Você trouxe o seu copo? Quantos peixinhos você quer? Um? Ou dois?

Will: Eu seguro o peixinho.

Mãe: Você quer que todos eles? O que você diz?

Aos 31 meses, durante o lanche, Will está interessado no adesivo, mas a princípio pôde desviar a atenção para a sua mãe e demonstrar que ele queria todos os biscoitos de peixinho.

Mãe: Você vai comer o peixe?

Ele fica mais interessado em experimentar, que comê-los, para ver se todos eles se encaixam dentro do adesivo, e isto interfere com a interação social.

Uma semana mais tarde, o mediador ajuda a mãe de Will fornecer apoios durante um jogo de esconde-esconde.

Intervencionista: Sete oito.

Will: Onde ela foi? Onde ela foi?

Intervencionista: Onde ela foi? Chame-a! ... Esconderijo da mamãe. Uh, oh! Eu a ouvi!

Will: Mamãe?

Intervencionista: Você checkou a sala?

Will: Mamãe?

Intervencionista: Onde está a mamãe? Ele está verificando.

Will: Ela está por aqui.

Intervencionista: Ela está por aqui. Muito bom. Eu a ouvi. Diga: "Mamãe, onde está você?"

Will: Oi-Oi, oi.

Intervencionista: Ela está se escondendo. Ela está! Vamos chamá-la e ver se ela vai responder. Mamãe!

Mãe: Will?

Intervencionista: Uh, oh. Eu a Ouvi.

Mãe: Will?

Will: Mamãe?

Mãe: Will?

Intervencionista: Diga "Mamãe, onde está você?" Venha aqui vamos encontrá-la!

Will aprende a chamar, utilizar gestos e prestar atenção às pistas sociais e instruções verbais neste jogo divertido com sua irmã.

Mãe: Por aqui, Will! Will?

Will: por aqui!

Intervencionista: Ela está por aqui?

Will: Mamãe!

Intervencionista: Uh, oh. Hmm. Perfeito, perfeito.

Mãe: Oi! Você me encontrou! Você me encontrou!

Intervencionista: Perfeito.

Mãe: Bom trabalho! Bom trabalho!

Mãe: Você quer ler este livro, Will? Ok, na selva misteriosa-você quer sentar? O leão é o rei, mas você já se perguntou esta coisinha? Leões têm cócegas? Sim! Os leões têm cócegas! É Will cócegas! Qual é o próximo?

Aos 32 meses, a mãe de Will aprendeu como usar posicionamento, papéis produtivos e etapas previsíveis, enquanto lêem um livro sobre cócegas que permite trocas de turno com sua irmã e prazer compartilhado.

Mãe: Mas nunca pensou em perguntar? Zebras têm cócegas? Sim, as zebras têm cócegas! Na barriga! Eles têm cócegas na barriga veja! Cócegas, cócegas, cócegas, cócegas! Você pode fazer cócegas? Maddie cócegas? Cócegas, cócegas, cócegas! Maddie cócegas? Cócegas, cócegas, cócegas! Cócegas, cócegas, cócegas! Cócegas, cócegas, cócegas! Tudo bem, próximo.

Mãe: Você quer pegar os pratos prontos? Você tem que colocá-los lá em cima na bandeja? Você pegou um prato para Will e um prato para Maddie? Ok-você deseja colocá-lo na bandeja? Limpe. Aqui, e aqui está o seu prato. Vamos arrumá-lo no topo da bandeja cadeira alta.

Cinco meses mais tarde, Will ajuda sua irmã a pôr a mesa enquanto eles esperam a pizza cozinhar.

Mãe: Maddie, você quer colocar os pratos? Coloque seu prato aqui em cima? -E Então você precisa de guardanapos. Aqui está o seu guardanapo. Oh, lá vai.

Intervencionista: Pegou sua cadeira. Tudo pronto.

Mãe: Yup. Aqui, Will. Aqui está o seu guardanapo.

Intervencionista: Então-então nós fizemos um monte de pequenas atividades dentro desta grande atividade.

Mãe: Oh, nós temos que tirar os aventais. Terminamos de cozinhar.

Intervencionista: Oh, Maddie, espera. Só um minuto. Tire seu avental.

Mãe: Você quer amarrar o meu? Quer puxar a corda?

Will: Eu amarrei!

Intervencionista: Oh, bem, outro pequeno trabalho lá. Você tirou o avental da mamãe.

Mãe: Ah, obrigado. Maddie você quer tirar o avental?

Will mostra o seu entusiasmo com a mão batendo, mas agora permanece conectado com sua mãe.

Mãe: Vamos ver se a pizza está pronta. Vamos ver como está a pizza no forno.

Intervencionista: Aqui, eu vou buscá-la.

Will: Eu vou buscá-la.

Intervencionista: Aqui, vamos olhar.

Mãe: Você vê isso? É muito quente, mas vamos olhar lá dentro. Eu acho que a sua pizza pode estar quase pronta. Você acha que ela está pronta?

Will: Ok.

Mãe: Parece que ela está quase pronta. Eu acho que talvez mais dois minutos. Mais dois minutos. O que você acha?

Will: (Ininteligível, segurando os 5 dedos)

Mãe: Você acha que cinco minutos?

Mãe: Pegue sua farinha primeiro -

Nesta compilação final, você vê Will aos 40 meses com sua mãe fazendo pizza a partir do zero.

Will: Farinha. Muito confuso.

Mãe: O que se faz é, vamos colocar a farinha sobre a mesa. Dessa forma, a farinha não se adere à mesa. Vê? Nós vamos apenas colocar um pouco dali dessa forma não adere.

Sua mãe tornou-se mestre em criar funções produtivas para Will participar ativamente nas atividades cotidianas e usar a linguagem para explicar os passos previsíveis.

Mãe: Ai vai você.

Will: Isso é muito confuso.

Mãe: Não, não, não. Não pegue isso. Veja. Isto é o que vamos fazer. Lembre-se - Não, não,

não, não. Está bem. Está bem. Nós vamos usar isso. Vê? Bem aqui. Nós estamos indo enrolar a massa nele. Coloque a farinha sobre a massa. Junte a ele. Vê? E, em seguida, lembre-se, você tem que pressionar para baixo, e você tem que empurrar todas as bolhas para fora. OK? Empurre todas as bolhas para fora. Use sua palma da sua mão. Esta é a palma da sua mão. Sim. Ok continue. Você entendeu. Empurre para baixo. Empurre para baixo.

Will: Eu ajudo a fazer... Pat. Pat.

Mãe: Sim. Vê? Veja que empurrou todas as bolhas para fora. Você quer enrolá-lo com um rolo?

Will: Sim! Sim!

Mãe: Sim, este é o rolo. Você segura os lados. Sim, lá vamos nós. Você empurra todas as bolhas para fora, todo o caminho até o fim. Espreme. Vê?

Will: Mamãe?

Mãe: Sim? Aqui estão suas azeitonas. Então coloque um pouco de azeitonas assim. Polvilhe. - e Solte um pedaço de cada vez. Espalhe ao redor. Isso é bastante. Está bem.

Will: Está chovendo...

Mãe: Está chovendo azeitonas. Todos os pedaços ao redor. Você quer colocar alguns cogumelos lá? Vamos partir os pedaços. Veja, veja, deixe-me mostrar-lhe. Você pode partir os pedaços? Continue.

Isto se torna uma aula de ciências para Will aprender sobre as propriedades de cada ingrediente da farinha confusa a chuva de azeitonas e cogumelos.

Mãe: Parta. Parta em pedaços pequenos.

Vai: Está chovendo-cogumelos!

Mãe: Está chovendo cogumelos. Agora temos pepperoni.

Sua mãe está aprendendo a fazer valer cada momento para Will apoiar a sua aprendizagem em atividades que ela faz todos os dias.

Mãe: Com estes você tem que colocar um pedaço aqui. Coloque um pedaço lá. Aqui está.

Will: eu pego esses.

Mãe: Não, não coloque um de cada vez. Você quer tentar um?

Will: Sim.

Podemos ver o progresso substancial que Will fez em habilidades de comunicação e linguagem sociais.

Mãe: Você tem que espalhá-los ao redor. Lembre-se, nós temos que deitá-los, deitá-los.

Esta compilação termina quando a mãe envia Will para pegar Mimi para vir comer pizza com eles.

Mãe: Vamos pegar Mimi e Maddie. O que você vai dizer a eles?

Will: A pizza está pronta.

Mãe: OK.

Mãe: Uau, você está bem?

Você pode ver como a prática de esconde-esconde preparou Will para chamar Mimi e anunciar que a refeição está pronta.

Mãe: Bata na porta.

Will: Eu peguei este para você.

Mãe: Ah, é este o que você fez hoje?

Will: Sim.

Mãe: Oh, uau! Estes estão tão bonitos.

Will: Esses são os felizes.

Mãe: Eles são felizes. Você quer que eu os pendure?

Will: Ajude-me a bater. Mimi!

Will mostra espontaneamente à mãe a obra de arte que ele fez na escola, e, em seguida, segue as instruções dela para colocá-lo na geladeira.

Mãe: Adivinha o quê? A pizza está pronta.

Mimi: A pizza está pronta? Quer mostrar a mamãe seu espantalho que você fez na escola?

Mãe: Sim, ele fez.

Will: Meus espantalhos.

Mãe: Eu sei. Você quer pendurá-los na geladeira?

As estratégias de intervenção que a mãe de Will aprendeu a fornecer a intensidade necessária para

impactar o percurso de aprendizagem de Will e vai continuar a apoiar a sua aprendizagem durante a pré-escola e fora dela.

Sinais precoces de autismo-Devin em 18 meses

Mãe: Devin - O que você tem? Hã? Veja! Um peixinho. Está vendo? O que você tem? Olhe Devin. Ooh! Ei? - Coloque todos os blocos para fora. Todos os blocos. Veja. Onde você vai? Aonde você vai? Huh, huh? Vou pegar você? Eu vou pegar você? Ei!

Devin recolheu pequenos objetos: primeiro peças do quebra-cabeça e, em seguida, blocos de espuma, e sua atenção foi excessivamente focada em objetos esponjosos. Ele também mostrou uma falta de comunicação social típica. Apesar do esforço persistente de sua mãe em oferecer pistas sociais diferentes e modelar melhor jogo, o intenso interesse de Devin em objetos esponjosos interferiu na interação social e ele não compartilhou interesse.

Mudança com Intervenção -Devin aos 2-3 anos

Devin tem 19 meses de idade quando sua mãe começa o PIS. Durante esta sessão de intervenção precoce, Devin exibe melhor atenção social enquanto monta em um trem de brinquedo.

Intervencionista: Oh, eu estou recebendo todos os tipos de olhares e sorrisos. Como poderíamos fazer isso? Você quer tentar fazer como uma coisa e para trás? Porque eu quero - Eu quero... Pronto...

Está mais fácil tirar sua atenção para pessoas quando ele é não brincando com pequenos objetos.

Intervencionista: Agora vamos virar. Oi Mamãe!

Mãe: Quer voltar para a mãe?

Intervencionista: Pronto, preparado, vá! Assim, as expectativas são apenas que ele se mantenha na atividade, certo? Então, nós estamos realmente apenas esperando que ele participe. Oi, querido amor! Eu encontrei você! Não, vamos dar a volta e encontrar nossa mamãe.

Mãe: Onde está a mamãe? Onde está a mãe? Oi!

Observe como eles têm sucesso o chamando para olhar em seus rostos, compartilhar prazer, e até acenar.

Intervencionista: Ou mesmo quando estão apenas vocês, este é um momento fantástico para obter essas agradáveis trocas de olhares e compartilhamento de alegria.

Mãe: Pronto? Tem que ligar isso.

Intervencionista: Mesmo que seja muito fácil para ele, essas coisas: olhar, sorrir e compartilhar alegria, vai ficar mais difícil quando houver objetos ao redor, pois os objetos captam sua atenção. Oi Mamãe.

Mãe: Oi Devin. Oi. Wooo. Mwaa!

Aos 21 meses, você pode ver os desafios que a mãe de Devin enfrenta para encontrar uma atividade motivadora por causa do interesse fixo de Devin em colocar seus DVDs favoritos para dentro e para fora e assisti-los mais e mais.

Mãe: Você quer brincar com massa ou brinquedos?

Devin: (geme)

Mãe: Mostre a mamãe. massa? por favor? Tudo bem, tudo bem. Nós não vamos fazer isso. Quer abrir? Aqui. Por favor, mamãe, abre. Isso não vai funcionar. você quer jogar? Dê a mamãe. Ele não vai entrar lá.

Devin: (protesta)

Mãe: Nós podemos sentar. Se você quiser jogar podemos sentar. Venha aqui. Nós podemos sentar à mesa.

A mãe de Devin está tentando motivá-lo, oferecendo opções de outras atividades. Mas a sua fixação com o leitor de DVD provocou muita frustração.

Mãe: Nós estamos indo sentar se você quiser brincar com a massa.

Sua mãe tenta o seu melhor para oferecer atividades que têm mais potencial de interação e aprendizagem. No entanto, não há ainda apoios para uma atividade compartilhada. Sua mãe se esforça para competir com seu grande interesse e fica se sentindo mal sucedida.

Aos 23 meses, durante uma sessão de PIS, o especialista em intervenções ajuda a mãe oferecer opções de livros para se certificar de que o livro escolhido é motivador para Devin, e preparou o terreno para uma atividade compartilhada.

Intervencionista: Vamos apenas dar uma tentativa desde ele-

Mãe: Você quer ver os bebês ou macacos?

Intervencionista: Oh, isso é bom! OK! Boa voz e alcance. Isso foi lindo, mamãe!

Mãe: Ele diz aconchegar... e jogar ... diz aconchegar com a mamãe.

Intervencionista: Agora sua voz é sua vez, certo? Então você está fazendo um trabalho impressionante adicionando uma palavra muito divertida e, em seguida, esperar.

A principal função do Devin é de virar a página e a mãe está aprendendo seguir o seu foco de atenção, fazendo um ruído e, em seguida, dando a vez para Devin.

Mãe: É um tigre. Jogo do tigre. Outra página. Ela diz: "Olá" Olá.

Intervencionista: Ah, olha que bom! Quaisquer ruídos ou sons que seja como rosar.

Mãe: Roar!

Devin: Rah, rah, rah.

Mãe: Roar.

Devin: (ininteligível)

Juntos, eles celebram estes passos importantes no crescimento de Devin em habilidades sociais.

Intervencionista: Continuem assim, isso é bonito!

Avó: (fora da câmera) Isto é inacreditável.

Intervencionista: A maneira como ele está mudando seus sons ao redor e juntando-os de maneiras diferentes é bonita.

Mãe: Dentro?

Aos 24 meses, enquanto lavando roupa, observe como a mãe dá a Devin um papel produtivo de colocar cada item de roupas na máquina de lavar, e os modelos de linguagem. Isso fornece uma oportunidade agradável para compartilhar momentos de diversão.

Mãe: Camisa da mamãe para dentro. Estou procurando, estou procurando. Eu estou procurando suas coisas. Ok, mais dois. A camisa de Devin para dentro. Yay!

Mãe: É hora de dormir para Rudy, eu sinto muito. Olha, mamãe tem...

Aos 28 meses, durante uma sessão de intervenção no PIS, Devin e sua mãe superaram o grande interesse dele no DVD e brincaram juntos de massa através de treinamento e incentivo.

Intervencionista: Você está fazendo um trabalho para captar sua atenção acha que a constante...

Mãe: Quer jogar com a mamãe? Eu não sei.

Intervencionista: Ok. A outra coisa que poderíamos fazer é dizer: "você sabe o quê"? Vamos fazer uma cópia da mão. Um, dois, três, quatro, cinco e, em seguida, dizer "tchau, tchau" Assim você pode guiá-lo...

Mãe: Tudo bem, Devin. Nós vamos fazer uma cópia da mão e, em seguida, dizer "tchau, tchau".

Intervencionista: Ok, vamos fazer os dedos de Devin.

Mãe: Vamos fazer a mão de Devin.

Intervencionista: Creio que é o que ele mais gosta. Você está indo bem. Está certo. Agora, o máximo que ele puder fazer.

Mãe: Um, dois, três, quatro, cinco e apertar! Aí está a sua mão! Yay!

Intervencionista: Bom, Mamãe. Olhe lá! E agora as cores, sim, isso vai ser realmente divertido. Ok, muito bom, indo e decidindo o que iria acontecer. Porque nesses momentos deixar muitas escolhas para ele pode ser demais.

Mãe: Fechado. Precisamos abrir.

Intervencionista: Abre.

Mãe: Mamãe tem uma estrela e um triângulo. Não triângulo?

Intervencionista: Não, não triângulo.

Mãe: Temos que fazer o contrário. Fazer desta forma. Empurra. Empurra. Uma estrela!

Intervencionista. Aqui vamos nós. Aperta uma grande bola. Bom trabalho, mãe!

Mãe: A massa vai ali. Empurra. A massa vai no copo, e os cortadores no saco.

Intervencionista: Você sabe, que o momento de perguntar: "Você terminou?" Foi provavelmente exatamente certo, porque você notou que ele usou a voz dele? Quase soou como um sim. Como, "Sim, esta é uma boa hora para eu dizer adeus."

Mãe: Espere, cortadores.

Mãe e Intervencionista juntos: Tens que guardar os cortadores..

Mãe: Guardar os cortadores.

Observe como sua mãe é capaz de apoiar Devin em seus papéis para colocar a massa e os cortadores com independência impressionante, e até superou um final difícil quando Devin estava ansioso para voltar para a TV.

Devin: (geme)

Mãe: Guarde os dois Ok, guardamos a massa. Coloque os dois no...

Intervencionista: tchau, tchau estrela. OK.

Devin: se queixa

Intervencionista: Para dentro. Isto é divertido. Tudo terminou. Já brincamos com a massa.

Mãe: Um beijo. Beijo para mamãe. Espreme o ar. Um beijinho. Me dá um beijinho?

Devin: ah,... ma, ma

Intervencionista: Vamos, vamos! Mãe, mãe!

Mãe: Ma, Ma! Vamos!

Mãe: Vem cá, querido. Você terminou? Você joga fora? No lixo. Uh oh.

No último clipe em 29 meses, a mãe de Devin fornece mensagens claras que expressem suas expectativas para a sua participação, o que é crucial para apoiar a escuta e o desenvolvimento de compreensão da linguagem.

Mãe: Você tem que abrir. Empurra. Empurra.

A mãe ajuda Devin e depois eles celebram juntos batendo as mãos.

Mãe: Yay! Um e dois. Pegue seu garfo? Ele caiu. Pegue.

Avó: (fora da câmera) Oh, bom trabalho.

Mãe: Muito bom Devin.

Avó: (fora da câmera) Yay!

Mãe: Feche a parte superior. Feche a parte superior. Vamos fechá-la. Yay! Toca aqui. Yay! Garotão!

Sinais precoces de autismo-Katie em 18 meses

Mãe: Hein? O que você quer? Bem, não fique com raiva por isso. O que você quer? O que você quer? Hã? O que você está fazendo? O que você está fazendo? O que você está fazendo? Vou colocar um. Eu vou colocar outro em. Muito bom. - Está vendo essas bananas? Hã? Banana? O que você quer? O que você quer? Hã? Katie? Ok, ok, você quer ver a banana? Você pode ver isso. Banana? O que é isso? Você não pode comê-la assim! Banana? Banana? Katie, deixe-me cortá-la.

Mãe: Aqui estamos. O que tem na sua bolsa? O que tem na sua bolsa? Você tem um cupom. Você tem uma foto. Você tem uma foto? O que tem mais na sua bolsa? O que tem na capa de seu pequeno talão de cheques? É que uma foto? Você colocou de volta?

Katie apresentou um déficit marcante na reciprocidade social. Ela usou sons e uma palavra ocasional, mas teve o uso muito limitado de gestos. Quando sua mãe não era capaz de descobrir o que ela estava tentando comunicar, ela ficou muito frustrada, mordeu a boneca e depois atirou-a, com muita pressa, e depois se afastou. Tirando os blocos dentro e fora de um recipiente foi acalmando, mas Katie tinha dificuldade em olhar para mãe e não direcionou qualquer comunicação a ela antes de se levantar e ir embora novamente. Ela disse algo quando se aproximou do balcão e sua mãe tentou adivinhar "está vendo as bananas", mas Katie não deixou claro para sua mãe o que queria das muitas opções no balcão. Novamente, isto levou à frustração. Sua mãe continuou a tentar adivinhar e descobrir o que ela queria. Katie mostrou interesse excessivo quando encontrou seu objeto favorito, uma capa de talão de cheques com fotos, que interferiram em suas respostas, pistas sociais e início de interação social. Sua mãe relatou que nessa idade Katie colecionava, amontoava, ou empilhava objetos específicos

repetitivamente, como espátulas, livros, caixas de DVD, ou suas bonecas.

Mudança com Intervenção - Katie aos 2-3 anos

Katie tem agora 21 meses de idade.

Intervencionista: Você pode colocar este no... Lá vem meu carro. Uma última vez, debaixo da ponte. Preparar, aprontar, vai. sim! (aplaude com a mãe)

Sua família começou PIS há um mês. O mediador ajuda a mãe dela a aprender a criar uma rotina com blocos.

Intervencionista: Eu vejo! Por baixo. Sim! Brrrr.

Mãe: Batida.

Intervencionista: Uh oh, ponte. Isso foi ótimo. Então ela realmente colocou um bloco e depois foi chocar os carros. Então, prática e previsibilidade são peças que não estão lá ainda.

Mãe: Ela nunca os tinha visto antes.

Intervencionista: Certo, então isso é novo. Ela não sabe realmente o que vamos esperar dela ou qual era seu papel. Mas, se você puder fazer acontecer algumas mini-rotinas da mesma maneira toda vez, como a ponte ou a construção da estrada com os lados, então ela saberá as palavras que se associam a isso, ela conhecerá as ações que se associam com isso e ela vai para ser mais propensa a desempenhar um papel.

Estes apoios oferecem papéis claros a Katie e previsibilidade para o jogo e interação.

Katie: Tchau, Tchau, tchau, tchau.

Mãe: tchau, tchau aos blocos?

Intervencionista: Ok. Já terminamos.

Mãe: Vamos tirar os sapatos. Olhe Katie, olhe. fora.

Katie: Uh, Katie sapato.

Mãe: Você pode tirar aquele? Você pode retirá-lo? Puxe. Ai está.

Katie: Amido de Milho.

Mãe: Amido de Milho. E então nós temos que colocá-los em.. Pode me passar um sapato? Eu preciso de um pé.

Aos 23 meses a mãe de Katie dá suporte para uma atividade compartilhada enquanto elas se preparam para uma atividade artesanal com amido de milho e água.

Mãe: Já colocamos um sapato. Você pode empurrar? Empurre, empurre? Empurre-o? Ok, bom trabalho. Ok, eu preciso de um pé.

Observe quantos papéis a mãe de Katie dá para ela enquanto troca seus sapatos e pega materiais.

Mãe: Eu preciso de um pé. Katie, eu preciso de um pé.

Katie: Eu não o vejo.

Mãe: Você pode empurrá-lo? Você pode fechá-lo?

Katie: Empurre-o.

Mãe: Empurre-o, sim. OK.

Katie: Amido de Milho.

Mãe: Amido de Milho, água e uma panela.

Katie: Panela, água.

Mãe: Nós estamos indo para fora. Seja cuidadoso. Seja cuidadoso. Com isso temos que ter cuidado. OK. Ok pegue a panela.

Katie: Panela.

Mãe: Vamos lá para fora.

Isso motiva Katie a ouvir e ser parte de cada passo desta atividade divertida que espera com ansiedade.

Mãe: Katie quer carros. Ok, podemos usar os blocos. Você quer fazer uma piscina?

Katie: Piscina?

Mãe: Você quer me ajudar a pegar água de verdade?

Katie: Sim.

Aos 25 meses durante a brincadeira, a mãe de Katie trabalha para criar uma atividade compartilhada em um novo cenário de jogo simbólico.

Mãe: Vamos pegar água de verdade. Vamos. Você tem que vir me ajudar. Levante-se. Você tem que me ajudar.

Katie: Todos os blocos feitos? Todos os blocos feitos?

Mãe: Olhe. Vamos apenas dar-lhe uma tentativa Katie. Vamos pegar um pouco de água para a nossa piscina. OK? Vamos. Vamos pegar um pouco de água.

Katie: Ho, ho ho, ho ho.

Mãe: Vamos fazer uma estrada.

Katie: Ho ho, ho ho.

Mãe: Coloque-o aqui. Ai está. Há outro. Coloque-o aqui. Nós vamos construir a nossa piscina com isso. Faça alguns degraus. Nós vamos fazer alguns degraus para a piscina. Ajude-me a fazer alguns degraus. Pode me ajudar? Empurre. OK. Precisamos de mais alguns degraus.

Katie: Tudo feito, degraus.

Mãe: Você não quer fazer mais degraus?

Katie: Nenhum degrau.

Mãe: OK. Então não teremos degraus por ora. Aqui está a nossa piscina. Aqui veja. Veja mamãe.

Observe como sua mãe a encoraja a tentar algo novo, mas é sensível quando Katie diz que está tudo pronto com os degraus..

Mãe: Aqui vou eu. Estou indo para a piscina. Aqui vem Monstro Biscoito. Ele vai subir, subir. Preparado?

Katie: Vá

Mãe: Wheee. salpicando na água, salpicando na água, salpicando, salpicando, salpicando.

Ainda que os turnos ainda não estejam equilibrados, esta oportunidade prática ajuda Katie aprender uma nova rotina para usar quando não estiver tão motivada.

Katie: E salpicando.

Mãe: E salpicando. De quem é a próxima vez?

Katie: Grover.

Mãe: Bom então pegue Grover.

Katie: Pula pra dentro, pula pra dentro.

Mãe: Todo mundo se levanta. É hora de ir para escola. Qual é a primeira coisa que vamos fazer, tomar café da manhã?

Katie: Ele pode ir tomar café da manhã.

Mãe: Temos que ir para a cozinha então. Quem comerá primeiro? Ernie? Você quer que Ernie vá primeiro? Oh, o Monstro Biscoito está indo primeiro. Ele vai a cozinha. Ele está pegando algo da geladeira. O que ele pegou?

Katie: Ele terminou.

Mãe: Ele terminou? O que você pegou, Monstro biscoito? O que você pegou para comer?

Katie: Agora ele vai para a escola.

Seis meses mais tarde, Katie tem agora 31 meses de idade. Sua linguagem se desenvolveu e ela aprendeu a imaginar ações para os personagens de um jogo simbólico.

Mãe: Ah, ele vai para a escola. Quem é o próximo? Quem é o próximo?

Katie: Monstro Biscoito.

Mãe: Vamos colocá-lo no carro se ele vai para a escola. Entre no carro Monstro Biscoito. Entre no carro. Eu vou fazer uma escola. Tudo certo. Ele está saindo do carro e indo para a escola. Quem é o próximo? Quem é o próximo?

Katie: Grover vai.

Mãe: Bem, ele tem que ter algo para comer.

Katie: (tapa, tapa)

Mãe: O que ele comeu?

Katie: Ele comeu um bagel.

Mãe: Ele comeu um bagel? Oh, isso é um bom café da manhã. Coloque-o no carro.

Sua mãe ainda está trabalhando para orientar o cenário de jogo, mas Katie está iniciando mais e oferecendo novas idéias.

Mãe: Bip, bip, bip. Vamos à escola, vamos à escola. Ele está indo para a escola. Quem é o próximo? Quem é o próximo?

Katie: O Leão.

Mãe: O leão! O leão vai para a escola?

Mãe: tchau, tchau, casa. Coloque-o lá embaixo.

Katie: Ele brinca em casa agora.

Mãe: Muito bem, agora o que você quer fazer? Não me lembro. Hmm.

Katie: Mamãe, por favor, pegue a massa.

Mãe: OK. Vamos pegá-la.

Katie: Eu vou buscá-la. Mamãe pare. Eu vou buscá-la.

Um mês depois, Katie espontaneamente iniciou um pedido de brincar de massa, que é a sua atividade favorita.

Mãe: Tudo bem.

Katie: Eu levar o saco para...

Mãe: Isso é pesado, não é? Oh,

Katie: Lá está a massa.

Mãe: OK.

Katie: Vamos fazer um cavalo? Vamos fazer um cavalo?

Katie está agora mais interessada em fazer jogo simbólico e compartilhar seus planos. Observe como sua mãe oferece oportunidades lúdicas para Katie usar a linguagem e agora com trocas de turno mais equilibradas para apoiar a reciprocidade social.

Mãe: Hmm, qual deles queremos pegar?

Katie: O cavalo.

Mãe: Eu sei que você quer fazer um cavalo. Mas com qual cor iremos fazê-lo? Que cor de massa?

Katie: Verde.

Mãe: verde, verde?

Katie: Verde (apontando no saco)

Mãe: Ai vai você. Aqui está o verde. Aqui está o verde (ao entregar a Katie o rosa).

Katie: Oh, este não é verde..., este é rosa.

Mãe: Oh... Este é a rosa (enquanto entrega a Katie a verde).

Katie: Oh, este é verde!

Mãe: OK (rindo).

Katie: Este não é rosa (enquanto devolve o rosa).

Mãe: OK.

Mãe: O que você quer fazer? Hmm? O que você quer fazer?

Katie: Eu preciso, eu preciso de um cavalo.

Mãe: Um cavalo. OK. Vamos fazer um cavalo. Você me ajuda. Você faz um e mamãe faz outro.

A mãe de Katie fornece suporte para melhores habilidades com modelos de linguagem e jogo.

Katie: Um chapéu de pirata abacaxi. Ele tem chapéu. Ele tem um pirata.

Mãe: Um chapéu de pirata?

Katie: Eu peguei.

Mãe: A carta está lá fora, eu vi o carteiro (dirigido ao pai fora da câmera). Ok, isso vai ser o nosso cavalo.

Katie: É uma cobra.

Mãe: Não é uma cobra. Isso não se parece com um cavalo? Eu acho que não. Ele precisa de pernas, mas vamos fingir que ele está sentado.

Katie: Coma manteiga, manteiga, e ele tem...

Mãe: Eu estou dando passeios à cavalo. Quem quer andar nas minhas costas?

Observe que Katie acrescenta suas próprias idéias, sugere ações criativas para brincar com emoção e até usa diferentes vozes para os personagens.

Mãe: Eu estou dando passeios à cavalo. Quem quer andar nas minhas costas? Eu faço, eu faço, eu faço.

Katie: Monstro Biscoito.

Mãe: Daroom, daroom, daroom, daroomda, Daroom, daroom, daroom, daroom, daroom, daroom. Obrigada pela carona Sr. Cavalo. Ele pode montar a cavalo?

Katie: Obrigada pela carona Sr. cavalo.

Mãe: Obrigada pela carona Sr. Cavalo. Eu! Eu! É a minha vez, minha vez. Daroom, daroom, daroom, daroomda, Obrigado Sr. Cavalo para o passeio.

Katie: É a minha vez, minha vez. Baa, baa, leva. Montando o cavalo. Eu estou indo para um passeio Sr. Cavalo. Quem fará isso? Passeio. Oh, ele caiu.

Mãe: Oh, ele caiu. Grover caiu.

Katie: Onde está o papai?

Mãe: Você sabe onde ele está. Ele está sentado no sofá azul, lendo a carta.

Katie: Oh, aqui está ele.

Mãe: Lá está ele. O que vamos fazer agora? Temos um cavalo e temos um chapéu. O que mais vamos fazer?

Katie: Jacaré.

Mãe: Hmm?

Katie: Um jacaré.

Mãe: Um jacaré. Isso parece com um jacaré para você? grrrr, grrrr, grrrr, ñmm, ñmm.

Katie: Oh, não, a cauda.

Mãe: A sua cauda caiu.

Katie: Podemos fazer uma nova cauda?

Mãe: Nós podemos fazer outra. Basta fixar aqui embaixo. Vamos ver. Deixe-me te mostrar.

Parece que Katie e sua mãe estão tendo uma conversa, e Katie está fazendo a sua parte para manter a interação fluindo.

Mãe: Nós fixamos, nós fixamos.

Katie: Eu fixei sua cauda

Mãe: Bom. Você fixou sua cauda.

Neste clipe final, Katie tem 36 meses de idade.

Katie: É preciso ir.

Mãe: OK. Vamos, de volta lá dentro.

Katie: Temos que fazer alguns amigos primeiro.

Agora, ela pode expandir o cenário do jogo simbólico, sugerindo convidar amigos e usa linguagem geradora para iniciativa.

Mãe: Eu preciso pegar algo para brincar com Avrey. Ok, você está pronto?

Katie: Mmhmm.

Mãe: OK.

Katie: Venha senhora câmera.

Sua mãe modela melhor linguagem e brincadeira, fazendo apenas algumas sugestões aqui e ali para manter a rotina fluindo e estender a atividade.

Katie: Viemos para casa para vê-lo. Mas precisamos fechar a porta.

Mãe: Não, não podemos fechar porta pois a senhora da câmera precisa estar lá. Ok, nós vamos ter uma festa do chá. Temos que ajeitar tudo. Temos que ajeitar tudo. OK.

Katie: Precisamos de alguns amigos.

Mãe: Precisamos de alguns amigos.

Katie: Mmhmm.

Mãe: Quem vai vir?

Katie: Vila Sésamo

Mãe: Seus amigos da Vila Sésamo?

Katie: Mmhmm.

Mãe: Bom. Vá buscá-los.

Ao apoiar Katie somente tanto quanto necessário, a mãe promove a independência de Katie para

prepará-la para interações bem sucedidas em brincadeiras com os seus pares.

Mãe: Oh bem, bom trabalho. Vamos fazer isso. Você que vai colocá-lo sobre a mesa?

Katie: Mmhmm.

Mãe: OK.

Katie: Bem, eu vou...

Mãe: Você realmente vai fazer isso?

Katie: Mmhmm, eu vou.

Mãe: Bom, vem aqui.

Katie: Eu vou. Porque eu vou terminar isso para a senhora da câmera.

Mãe: OK. Olhe Katie, eu peguei algumas flores para o nosso piquenique. Você quer sentir o cheiro delas?

Katie: Mmhmm.

Mãe: Mmm, elas têm um cheiro agradável, não é? Mmm. podemos colocá-las em um vaso? Eu encontrei um.

Katie: Nós temos que deixá-las fora.

Mãe: OK.

Katie: Isso é um vaso. Esta é a minha bebida.

Mãe: OK.

Katie: Se chama suco.

Mãe: Isso se chama suco?

Katie: Mmhmm. Isso é chamado de suco.

Mãe: OK. Aqui está um prato para você.

Katie: Mmhmm. Aqui está um prato para flores.

Mãe: Aqui está um prato para o coelho? Quem é essa?

Katie: Minnie.

Mãe: Minnie, tudo bem. Ajude-me, ajude-me a levantar.

Katie: Ajudá-la?

Mãe: Yup. Ajude-me. Vamos servir a comida.

Sinais precoces de autismo- Ryan aos 18 meses

Mãe: Diga abre? Você pode abri-lo? Você precisa de alguma ajuda? Você quer que a mamãe ajude a abrir? Ai está. Você deseja colorir? Aqui, pegue um lápis. Ai está. Você quer usar isso para desenhar? Aqui, desenhar um círculo. Você só quer limpar, né? Vamos desenhar uma face pequena. Sua vez. Este é apenas o seu tamanho, Ryan. você pode abrir isso? Podemos pegar um lápis? Você pode escolher um? Pegue um. Vamos escolher um vermelho. Aí vamos nós. Você quer desenhar? Você só quer limpar, né? Eu amo abrir e fechar as coisas estes dias. Que tal o roxo? Pode encontrar o lápis roxo? Ei, Ryan, olhe para a mamãe. Ryan, olhe para Mamãe! Olhe, olhe. Olhe para mim. Olhe para mim. Você pode desenhar? Aqui. Vamos encontrar alguns lápis de cor. Tampe mais uma vez e, em seguida, vamos desenhar. Lá. Coloque desse jeito. Empurre para baixo. Ok desenhe. você pode colorir? Vamos desenhar uma figura. Você não quer? Diga "Essa tampa é muito mais divertida." Venha aqui!

Mãe: O que isso faz? Ai está? Dança! Vamos dançar! Vamos dançar! Vamos dançar! Vamos dançar! Diga "Mãe, eu tenho comida na minha boca, eu não deveria estar dançando." Oh, Oh, você encontrou o seu favorito. Você foi capaz de encontrá-lo hein? O que é isso, Ryan? É um helicóptero? O que isso faz? Será que voa no céu? Veja! Vrum, vrum, vrum! Vrum, Vrum Vrum! Mamãe pode fazer uma vez? Ryan? Você pode entregar isso para a mamãe? Posso fazer uma vez? Vamos. Diga "eu nunca vou entregar-lhe isso, é o meu favorito." Olhe! Zoom, zoom! Posso dar uma volta? Posso pegar o helicóptero? Oh, caiu, obrigado! Você quer me ajudar a lavar roupa? Venha aqui! Tente isto primeiro. Oh, ele ainda pode alcançar. Ok, não se preocupe. Ryan, venha aqui. Você quer lavar roupa? Ryan mostrou um intenso interesse na tampa de um lápis de plástico. Ele repetidamente a tirou, e em seguida, colocou novamente, mesmo que sua mãe tenha tentado arduamente modelar rabiscando com os marcadores para atraí-lo, oferecendo diferentes materiais e papéis. Sua mãe ainda comentou que ele "só quer limpar". Ela fez perguntas e continuou a apresentar propostas para chamar a sua atenção, chamando o nome dele, tocando seu rosto, e ficando muito perto de seu rosto. Ela o preparou,

dizendo-lhe para colocar a tampa pela última vez e depois removido do recipiente. Seu forte interesse ficou ainda mais evidente quando ele se mudou para longe da mesa em busca do recipiente. Apesar de um apoio consistente e suave de sua mãe, Ryan mostrou uma marcante falta de comunicação social. Quando ele estava brincando com um brinquedo musical, sua mãe o levou para olhar para ela, aproximar-se dela, e sorrir brevemente por cantar, tendo-o as mãos e balançando-o, como se a dançar. Mas, em questão de segundos, sua atenção foi atraída para seu helicóptero de brinquedo favorito na mesa ao lado dela. Ele virou a hélice em movimento de rotação muitas vezes. Sua mãe estava ciente de que este brinquedo particular, interferiu na interação. Ela tentou chamar a sua atenção para ela e para outras ações com o helicóptero. Quando isso não funcionou, ela tirou-o e tentou redirecionar sua atenção para uma nova atividade. Mas Ryan encontrou o brinquedo e, em seguida, mudou-se para mais longe, como que para se certificar de que ele poderia brincar com ele, sem ser interrompido. Nessas atividades em casa, a presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos, bem como uma significativa falta de marcos de comunicação social foram muito claros.

Mudança com intervenção -Ryan aos 2-3 anos

Mãe: Aqui está uma estrela. Oh, mamãe tem uma estrela. Temos duas estrelas. Devemos cantar brilha, brilha?

Ryan: eh, uh.

Ryan tem agora 22 meses de idade. Depois de alguns meses do PIS, sua mãe aprendeu a criar uma atividade compartilhada.

Mãe: Você fica com sua estrela. Eu fico com a minha estrela.

Mãe: E pare. Você consegue parar a sua? Um, dois, três, pare.

Ryan: Vai, vai (usando a linguagem de sinais com ênfase)!

Mãe: Deveríamos ir, ir, ir? Ok, prepara, vai, vai, vai

Aqui cada um tem um cortador de biscoitos em forma de estrela. Ryan transforma-o com um movimento circular e mostra um forte interesse em fazê-lo girar.

Mãe: O meu está bastante alto. Pare.

Ryan: Eh, eh, eh, eh, eh.

Mãe: Eu vou colocar uma estrela no seu dedo do pé. Acima! Abaixo. Eu vou colocar uma estrela em meu dedo, e eu posso colocá-lo em meu nariz? Você acha que ele vai ficar? Oh! Olha isso! Eu tenho uma estrela em meu nariz. Atchh! Deixa comigo!

Sua mãe suporta uma atividade compartilhada respeitando seu interesse repetitivo/ restrito e experimentou diferentes ações lúdicas e sons para chamar a atenção dele para ela.

Mãe: Você tem uma estrela em seu nariz! Você vai espirrar? Atchhiim!

Ryan: Eh, eh, eh (sorrindo)

Mãe: Devemos colocá-lo em nosso dedo? Brilha Brilha Estrelinha. Devo colocá-lo em minha cabeça? Oh Ryan, Aaaa ... aaaa ... aa, eu vou espirrar, a-atchim! Oh, logo em você!

Ryan: Eh (dando estrela para a mãe)?

Mãe: Mais uma? Aaaa-atchiim! É a vez de Ryan! Atchiim!

Ryan: Oh.

Mãe: Você quer isso no seu nariz? Boink. Bonk. Eu tenho uma estrela em meu nariz. Tchii! Oh, bonita.

Ryan: Uh, huh

Mãe: Sim, juntá-los. Oooh, isso é legal. Rodando e rodando ele vai. Você pode compartilhar? É a minha vez? Você pode compartilhar? Compartilhar com a mamãe? Eu vou dar a volta e eu estou indo girá-lo. E eu estou indo para cima, e para longe.

Ryan: eh, eh, eh, eh, eh, eeeeeh (enquanto bate enfaticamente sobre a mesa).

Mãe: Você quer isso na mesa? Você quer isso para baixo, para baixo, para baixo? ok . Diga para baixo, para baixo Mamãe.

Ryan: protesta

Mãe: Para baixo, para baixo.

Aos 23 meses, a mãe de Ryan cria oportunidades para Ryan se revezar em ações e sons simples, escondendo um brinquedo favorito em um conjunto de caixas de empilhamento.

Mãe: Oh, não, ele não está lá. Onde ele está?

Ryan: Hmm.

Mãe: Oh! Não, não está lá! Vamos tentar novamente. Aqui, eu quero tentar este. Não, não lá. Sua vez.

Ryan: Não, hmm.

Mãe: Oh, onde ele poderia estar? Ele está lá embaixo? Ele está lá embaixo?

Ryan: Não.

Mãe: Oh, meu Deus. Oh, olhe temos mais dois. Ele está sob este ou este? Oh, lá está ele!

Esta versão de esconde-esconde baseia-se na forte interesse de Ryan em objetos, proporcionando momentos de interação social e prazer compartilhado.

Mãe: Nós o encontramos. Yay!

Ryan: ba, ba, ba,ba.

Mãe: para cima, para cima,

Ryan: Moo.

Mãe: Boom. Vamos construí-lo?

Ryan: Uh, oh.

Mãe: Aqui vamos nós. Para cima para cima.

Ryan: ba, ba, ba,

Mãe: Salte!

Ryan: ba, ba, ba.

Mãe: Devemos fazer mais torre? E então você pode derrubá-las? Aqui.

Ryan: (bate na caixa)

Mãe: Toc, toc, toc. Tem alguém aí?

Ryan: Não.

Mãe: Não? Ninguém está lá dentro? Toc, toc, toc. Alguém aí?

Ryan: Não.

Mãe: É melhor checar. Toc, toc, toc. Olá? Alguém aí?

Ryan: Não.

Mãe: Vamos abrir.

Ryan: Uh, uh.

Mãe: Agita, agita, agita. Puxe. Puxe empurre. Puxe. Empurre. Puxe ou empurre!

Ryan: Meu (usando a linguagem de sinais).

Mãe: Mais? É a vez de Ryan?

Ryan: Vá (usando linguagem de sinais e risos)

Mãe: Quer ir. Oh, ou empurrar. Por que isso é tão engraçado? Uh, oh. Aqui!

Ryan: Vá (usando linguagem de sinais e risos)

Mãe: Ir ou empurrar! Minha vez. Puxar ou empurrar.

Ryan: Mmm (enquanto procurando pela caixa).

Mãe: O que vamos fazer? Agitá-la?

Ryan: Abrir (faz sinais para indicar que quer abrir).

Mãe: Abrir? Olhe para Momma. Abrir Momma.

Ryan: Abrir (faz sinais).

Mãe: Ajude-me a abrir. Pronto? Puxe. Oh, você não quer abrir?

Ryan: Mmhmm (sai)

Mãe: Abra, abra. Venha aqui.

Ryan: (choraminga, faz sinais que quer abrir, e bate as mãos).

Um mês depois, quando Ryan tem 25 meses, sua mãe modela um jogo simbólico com um kit médico usando o conceito de "toc toc toc" que Ryan já conhece pois sabe que isso atrai seu interesse.

Mãe: Oh, abre. Você tem que ajudar, está pronto? Vamos fazer juntos. OK. O que devemos fazer primeiro? Devemos verificar o batimento cardíaco do cão ou do Ryan? Hmm.

Ryan: Dat, dat, dat.

Mãe: Verifique o seu joelho? Toc, toc. Aqui, verifique o joelho da Mamãe. Quer verificar o meu joelho?

Ryan: Dat, dat, dat, dat, dat,

Mãe: Verifique meus reflexos.

Ryan: Dat, dat, dat, dat, dat, dat, dat.

Mãe: Boom! Boom! Boom!

Ryan: Dat, dat, dat, dat.

Mãe: Boom! Boom! Aqui. Minha vez. Vamos mamãe vai verificar Ryan. Pronto? Verifique Ryan. Tap, tap, tap tap. Nenhuma resposta.

Ryan: BAP Bap, bap bap.

Mãe: Isto é seu batimento cardíaco. Você tem que colocar isto em seus ouvidos. Aqui, eu vou verificar o seu batimento cardíaco.

Observe como isso ressoa em Ryan quando ele olha para ela e inicia "Bump Bump" com o estetoscópio.

Bump, bump, bump, bump, bump, bump, bump, bump, bump, bump. Rápido, rápido. Bump, bump, bump, bump. Oh, você caiu. Aqui, você quer verificar a mamãe?

Ryan: BAP Bap, bap bap.

Isso proporciona a prática de Ryan para usar sons, algumas palavras faladas e participar de jogos simbólicos.

Mãe: Verifique a mamãe. Onde está o meu coração? Deixe isso em seus ouvidos. Aqui, verifique o meu batimento cardíaco. Pronto? Bump bump, bump bump, bump bump, bump . Aqui, faça uma respiração profunda.

Ryan: (se afasta de sua mãe)

Mãe: Ei, Ryan. Você terminou de brincar de doutor? Você terminou? Temos que arrumar. Podemos brincar com algo novo, mas se você terminou, tem que arrumar.

Ryan: Mmhmm, Mmhmm.

Mãe: OK? Terminamos com o doutor. Guarde isso e feche a tampa.

Observe como sua mãe respeita sua solicitação para acabar, mas o mantém a ajudar a arrumar.

Mãe: Vamos encontrar o bebê. Vem comigo?

Um mês mais tarde, a habilidade de Ryan para ouvir a linguagem de sua mãe está se desenvolvendo.

Mãe: Bebê, onde está você? Está na cadeira?

Ryan: Não.

Mãe: Hmm.

Ryan: Bebê.

Mãe: Bebê? Ele está no vagão? Hmm. Vagão.

Ryan: Hmm (imita o som de relincho e toca o cavalo de pau).

Mãe: cavalo! Vamos encontrar o bebê primeiro. Ela está no vagão? Não. Bebê?

Ryan: Ah, sss-chee (levanta o carro).

Mãe: Você encontrou um carro verde! Vamos encontrar o bebê e mostrar-lhe o carro.

Ela fornece suporte para reciprocidade social em busca da boneca na sala de estar.

Ryan: Bebê.

Mãe: Oh, debaixo da mesa, talvez? Bebê, você está aí embaixo?

Ryan: choraminga

Mãe: Hmm. Ela está no sofá? Ela está sob este travesseiro? Ela está aqui embaixo? Venha ver. Venha ver.

Observe quão cuidadosamente Ryan olha a sua mãe para entender as mensagens e responde quando é a sua vez com um som ou palavra.

Ryan: Não.

Mãe: Não. Ela está sob este? Bebê! Diga: "Eu te encontrei." Abraço para o bebê.

Ryan: Bebê.

Mãe: Bebê!

Mãe: Tchau, tchau todos. Devemos dar-lhes um grande empurrão? Uns, dois, três, vai! Tchau. Diga "Volte!" Venha, venha. Diga que venham, venham! Volte! Venha aqui! Lá vêm eles! Lá vêm eles!

Enquanto estas atividades se desenrolam, observe todos os diferentes suportes que sua mãe está usando e como ela modela palavras-chave para criar oportunidades para Ryan para aprender novos conceitos de linguagem.

Ryan: Fora.

Mãe: Dê-lhes um pouco de água? Aí vem girafa. Dum, deedum, deedum

Ryan: Dit, dit.

Mãe: Oh, Ryan tomou um pouco de água. Glu, glu . Agora é a vez de girafa.

Ryan: Suco (corre para cozinha)

Mãe: Você quer seu suco? A girafa toma um pouco de água. Aí vamos nós.

Ryan: suco, suco, suco.

Mãe: Suco, por favor? Diz: "Vem, mamãe." Vem.

Ryan: Suco, BEM (ao gesticular vem).

Mãe: Isto é: Vem. Vem.

Ryan: Mamãe.

Mãe: Mamãe.

Ela responde ao pedido espontâneo de Ryan pelo suco, mas capitaliza esse momento para ajudá-lo a generalizar o significado de "vir" dos brinquedos para ela, e estende para ele usar um gesto e palavra.

Mãe: Será que precisamos abrir ou fechar? Abrir?

Ryan: Abrir (faz sinais de abrir)

Mãe: Ok, vamos puxar. Um, dois, três - puxar! Ajuda-me a puxar.

Ryan: Uh.

Mãe: Um, dois, três. Ajuda-me puxar. Você consegue alcançar?

Ryan: Para cima.

Mãe: Nós vamos subir depois de abrir. Whoa, oh, você quer puxar para cima?

Um, dois, três-- puxar. Pegue seu suco.

Ela espera que ele participe de cada etapa, desde a abertura da geladeira, fazer uma escolha, e fechar a porta, então ele está envolvido ativamente.

Ryan: Wawa.

Mãe: Água. Feche a porta.

Mãe: Hora de decorar? Tudo bem é hora de decorar.

Aos 27 meses, a mãe de Ryan fornece suporte para ele fazer escolhas e praticar dizendo palavras em um contexto significativo e motivador.

Mãe: Ok Ryan. Você quer azul, rosa ou verde?

Ryan: ee, eh.

Mãe: Qual você quer primeiro?

Ryan: Oh, oh (com ênfase).

Mãe: Abrir o verde?

Ryan: Abrir o verde.

Mãe: Abrir o verde, por favor.

Ryan: Abrir o verde.

Mãe: Eu tenho um grande caminhão aqui.

Ryan: Mais (faz sinal de mais).

Mãe: Mais carros? Devemos pegar alguns blocos e encher o caminhão?

Com base na linguagem previsível, a mãe salienta a próxima atividade, para modelar os conceitos "ir" e "parar" com gestos e palavras apenas no momento certo para Ryan para assistir e imitá-la.

Mãe: Olha, faz uma estrada, podemos dirigir nela.

Ryan: Oh, oh.

Mãe: Oh, olhe. Vroom. Vroom, vroom!

Ryan: (Risos)

Mãe: Um, dois.

Ryan: Va.

Mãe: Vai! Batida. Quem é o próximo?
Ryan: Ta, ta, ta?
Mãe: a vez do azul? Que tal o vermelho? Um. Quer contar?
Ryan: Dois, ta, ta?
Mãe: Dois.
Ryan: Três.
Mãe: Três.
Ryan: Quatro.
Mãe: Quatro.
Ryan: Cinco.
Mãe: Vai, vai, vai! Woosh.
Ryan: Vá (ao mesmo tempo em que faz sinais).
Mãe: Vai, vai, vai, vai, vai, vai, vai, vai. Vai, vai, vai, vai, vai, vai, vai!
Ryan: ri.
Mãe: E pare. Pare. você consegue dizer pare?
Ryan: Pare (enquanto faz sinais).
Mãe: Bom trabalho! Pare. Vai! Vai! Vai?
Ryan: Vai, vai, vai (enquanto faz sinais).
Mãe: Mais rápido, então pare. Pare. Aí vem o azul. Bbbroom.

Ryan: Quebra-cabeça
Mãe: Devemos fazer quebra-cabeças?
Ryan: Uh huh. Ka, ka, mmm. Eu preciso de ajuda!
Mãe: Quem deve ajudá-lo?
Ryan: Preciso de ajuda.
Mãe: Quem deve ajudá-lo, papai ou mamãe?
Ryan: Mamãe, você pode ajudar?
Mãe: OK, Mamãe ajuda?

Ryan tem 32 meses e é capaz de comunicar suas intenções claramente.

Mãe: O que você precisa? Quebra-cabeças?
Ryan: Sim
Mãe: Retire-os?
Ryan: Retire-os.
Mãe: Ajude-me a empurrar, está pronto?
Ryan: Ajude-me a empurrar.
Mãe: Empurre-os para o meio. Você quer fazê-lo no chão ou à mesa?
Ryan: No chão.
Mãe: No chão? OK. Isso é bom, vamos fazê-lo ali mesmo.
Ryan: Mamãe, ajuda.
Mãe: Mova esses caminhões. Ok, vamos abrir. Você quer quebra-cabeça?
Ryan: Mamãe, ajuda.
Mãe: Você precisa da ajuda da Mamãe para abrir?
Ryan: Sim.
Mãe: Diga: "Mamãe abre, por favor."
Ryan: Abre, por favor, mamãe.
Mãe: OK. Aqui vamos nós. Pronto? Me ajuda a levantar?

A mãe modela melhor a linguagem e espera que Ryan use palavras e frases, mas ela faz com que o significado geral da comunicação seja o mais importante.

Ryan: Eu quero pescar.
Mãe: ou animais?
Ryan: Pescar.
Mãe: Pesca um? Temos que fazer juntos.

Mãe: Um cão?

Ryan: Uh, uh.

Mãe: Nós poderíamos simplesmente olhar para a imagem.

Aos 35 meses, Ryan é capaz de usar mensagens claras para deixar sua mãe saber o que quer e não quer.

Ryan: Eu não gosto de fazenda, mamãe.

Mãe: OK, jogue isso lá.

Ryan: Eu não gosto!

Mãe: Ah, você não gosta.

Ryan: Eu não gosto de fazenda.

Mãe: Você quer a menina, e o gato, e a joaninha?

Ryan: Não! Eu quero terminar os bolinhos.

Mãe: Ah, você quer fazer bolinhos. Ok, isso é tudo que você tem a dizer.

Sua mãe fornece um bom equilíbrio de apoio para a interação e independência.

Ryan: Vamos fazê-lo na sala de estar.

Mãe: Na sala de estar? Ok, bem, coloque tudo de volta na caixa, para que possamos levá-lo.

Ryan: Este aqui. Este lá.

Mãe: Coloque dois aqui e dois ali. Ok, e o teu suco? Você está terminou?

Ryan: Mmhmm.

Mãe: Vamos guardar.

Ryan: Você pode ajudar a sua mãe a guardar?

Mãe: Você pode fazê-lo. Vamos colocar sua cadeira para fora eu te empurro. Você faz. Vou trazer os bolinhos.

Ryan: Abra (enquanto ele abre o frigorífico).

Mãe: OK.

Aos 38 meses Ryan é um autodidata e agora é capaz de usar a linguagem para expressar idéias e emoções, e para defender a si mesmo.

Ryan: Oh, não! Ele caiu lá embaixo!

Mãe: Oh, não. Ele está ferido? Ele parece feliz. Parece que ele está rindo.

Ryan: Ele não está feliz. Ele está tão triste.

Mãe: Oh, ok. Ele está triste?

Ryan: O que é isto, o que é seu, onde está o..., onde está...

Mãe: Onde está o quê?

Ryan: Eu quero fazer um sanduíche aqui.

Mãe: Um sanduíche aqui? Nós temos que fazê-lo na cozinha. Você ainda está com fome?

Ryan: carros tchau.

Mãe: carros tchau.

O impacto da intervenção precoce é evidente no progresso que Ryan fez na linguagem e interação social. Mas o mais importante, sua mãe tornou-se mestre em apoio ao desenvolvimento de Ryan, saber que ela vai continuar a usar durante seus anos de pré-escola e fora dela.

Ryan: Eu quero você.

Mãe: Você quer o quê?

Ryan: Porque eu quero almoço!

Mãe: Você quer almoçar? Suponho que está quase na hora.

Ryan: Peça a Alisa que desça para almoçar (olha para Alisa fora da câmera).

Mãe: OK.

Ryan: Diga para Alisa descer as escadas.

Mãe: Yup. Nós podemos fazer um lanche.

Ryan: Jen, desça as escadas. Você pode ir para o térreo (olha para Jen fora da câmera)?

Mãe: Estamos no piso térreo. Você quer me ajudar a fazer um sanduíche?

Ryan: Jen precisa vir para baixo.

Mãe: Jen precisa descer? Estamos no piso térreo. Ok, vamos pegar um prato. Quer macaco azul ou flores cor de rosa?

Ryan: Uh, o roxo!

Mãe: Não temos nenhum roxo limpo. Você quer macaco azul ou flores cor de rosa?

Ryan: Flor-de-rosa.

Mãe: OK.

Ryan: Mamãe, você é a melhor.

Mãe: Obrigada, Ryan! Ele só começou a dizer isso ontem ou há dois dias. Ryan, eu acho que você é o melhor. Você é o melhor menino do mundo inteiro.

Ryan: Eu quero mel no sanduíche e manteiga de amendoim.

Mãe: Devemos fazê-lo até aqui ou lá embaixo?

Ryan: Lá embaixo.

Mãe: Lá embaixo? OK.

Slide 17. Como as informações capacitam as famílias

Famílias desempenham um papel fundamental para a melhoria da detecção precoce do TEA e para melhorar os resultados das crianças. Informações atualizadas sobre as características e causas do autismo ajudarão a melhor apoiar as famílias. É normal que as famílias queiram saber por que seu filho tem autismo. A informação pode capacitar as famílias a ajudá-las a avançar para melhores resultados com seus filhos, para mobilizar recursos, para se sentirem competentes e importantes e para terem esperança.

Slide 18. Como podemos compreender e responder às emoções das famílias?

Os pais respondem ao diagnóstico de autismo de forma diferente e também compartilham as suas emoções de maneiras diferentes. Alguns sentem a perda de suas esperanças e sonhos e se concentram no que poderia ter sido. Eles podem expressar a tristeza por seu filho não estar se desenvolvendo normalmente e falar sobre o que ele não pode fazer. Eles podem recordar momentos em que sua família era capaz de ir até a loja ou tirar férias como outras famílias.

Outras famílias se concentram no agora e enfatizam quem seus filhos são e o que pode ser feito. Frases como: "Ele é um pensador profundo." "Nós sabemos o que ele quer." "Ele é tímido, assim como meu irmão" não precisam ser julgadas como negação ou aceitação. Elas simplesmente descrevem os sentimentos da mãe. A criança é vista como um indivíduo, uma criança com características únicas e cativantes, não como um diagnóstico ou distúrbio. As famílias podem sonhar com o futuro. Elas podem procurar respostas sobre serviços e suporte- e se tentássemos uma dieta especial ou se ele poderia obter outra terapia ou ir para uma escola diferente? Eles podem se preocupar com o que acontecerá quando- ele ficar mais velho, tiver um emprego, ou tiver uma família. E outras famílias usam suas emoções como energia para obter informações e acessar intervenção para o seu filho.

Famílias experimentam uma gama de emoções, e elas mudam ao longo do tempo. Há altos e baixos. Não há resposta certa ou errada para famílias. É importante que os médicos, prestadores de intervenção precoce, familiares e amigos escutem e entendam. Ofereçam-se para reunir informações, resolver problemas, ou conectá-los com outra família. Responder com compaixão e compreensão das necessidades de apoio emocional da família constrói a confiança no relacionamento e dá suporte ao potencial da criança.

Slide 19: Vídeo: Como se sente ao saber que seu filho pode ter autismo?

Neste leitor de vídeo você vai ouvir 4 pais refletindo sobre suas reações emocionais ao saber que o seu filho pode ter autismo. Você vai ver os seus filhos em idades diferentes para que você possa ver as diferentes experiências dessas famílias. Lidar com o estigma de autismo foi um obstáculo para todos eles. Você vai ouvir como suas experiências com a intervenção ajudou a concentrar as suas energia e

avançar em uma direção positiva.

[... Quando se trata do seu primeiro filho: Katie](#)

Nós não tínhamos experiência, e então, quando descobrimos que algo estava errado... Você só... É difícil saber que há algo de errado com seu filho. Foi muito difícil para meu marido, ainda mais do que para mim. Eu não sei por que, mas ele apenas... Ele estava realmente devastado por isso. E então, é claro, você sabe, agora, é como um final feliz. Mas foi muito, muito difícil ouvir aquela palavra "autismo". E, na verdade, quando eu ouvi pela primeira vez, eu não sabia o que era e eu pensei que o meu filho ia agir esquisito ou estranho, e meu marido e eu ficamos pensando sobre esse filme Rain Man. Eu sempre trazia isso à tona, mas é o que nós pensávamos sobre o cavalheiro em Rain Man e quão diferente ele era, e é assim que nossa filha vai agir? E era apenas um monte de coisas que passavam por nossa mente e não eram positivas.

A detecção precoce foi muito importante para nós, porque nós fomos capazes de obter a ajuda que precisávamos desde cedo. Nós não sabíamos que Katie tinha um problema por assim dizer. Nós pensávamos que ela era apenas um pouco diferente. Na verdade, eu fiquei muito chateada quando eu descobri sobre isso. Eu estava louca. Eu nem sequer quis falar com a senhora que me ligou para me dizer que eles pensavam que poderia ser o autismo. Mas depois de cerca de 24 horas, eu meio que decidi me juntar. Meu marido e eu decidimos que precisávamos apenas ouvir a senhora que nos tinha ligado com a informação, para ouvi-la para ver o que ela tinha a dizer e o que ela tinha para nos oferecer. E foi uma boa coisa que a ouvimos, porque a ajuda precoce que conseguimos ajudou a nossa filha, achamos que, praticamente, superar quaisquer problemas quando ela era pequena.

Minha mãe pensou que não havia nada de errado com o minha filha, que ela não precisava de qualquer ajuda; ela só estava com atraso no desenvolvimento. Hum, eu nunca disse a meu pai. Você sabe? Já se passaram três anos e eu nunca contei a ele. É estranho como algumas pessoas dão apoio e outras não, são céticas. Mas, você sabe, apenas, a forma como olhamos para isto foi, tivemos uma incrível oportunidade de obter ajuda, e ainda temos, nós ainda pensamos sobre isso. Foi assim, isso não nos custou nada além do nosso tempo para obter a ajuda que tivemos. E como eu disse, alguns da nossa família eram muito favoráveis e alguns eram muito céticos. E até hoje, agora que minha filha está indo tão bem é que eles vão dizer: "Eu avisei, não há nada de errado com ela." Mas meu marido e eu sabemos que a ajuda precoce que recebemos é o que, sentimos, a ajudou a sobreviver.

[... Quando se trata do seu primeiro filho: Ryan](#)

Quando eu fui para o pediatra, sem preocupações de qualquer natureza. Ele não tinha nenhuma preocupação. Sim e é realmente duro, especialmente sendo um primeiro filho, não percebendo o quão calmo ele era. E o segundo filho veio e eu percebi o quão calmo ele era. E então eu estava um pouco preocupado, porque, você sabe, ele estava atrasado para aprender andar, atrasado na fala. E para mim umas coisas ok, mas não essas duas. Eu sei que muito do que o pediatra não estava preocupado era porque suas habilidades receptivas eram muito boas. Ele entendia tudo e até hoje ele ainda se adapta.

Você sabe, eu estou animado que ele é praticamente um adolescente típico. Quero dizer mais uma vez que sim há algumas preocupações sociais, mas ele não tem medo de abordá-las. Ele tem ido a bailes do ensino médio e, ele está realmente animado para fazer coisas novas como essas, isso me surpreendeu. Eu acho que o pior para mim como pai de primeira viagem foi não saber, e repito, ele não se sentia frustrado. Hum foi não saber o que estava acontecendo. E exatamente por isso que eu acho que a intervenção precoce, você sabe, definitivamente ajudou. E eu também, eu lembro de ter pensado, quando estávamos passando por isso, que nenhum dos tratamentos que estávamos fazendo iria machucá-lo. Então, por que não fazer, os testes ... Eram uma brincadeira hum e foi bom para ele. Agora eu me lembro que inicialmente eu achava que alguns dos tratamentos que fazíamos era demasiado, a fisioterapia, OK mas eu sempre senti que, quando eu estava brincando com ele que

precisava ter um propósito e ... Sim, parece que realmente valeu a pena uma vez que ele chegou ao jardim de infância, ele sempre frequentou sala de aula regular.

Eu acho que uma das coisas mais importantes sobre ter um diagnóstico é você obter ajuda. E se você tem medo do diagnóstico, você está negando recursos aos seus filhos. E com Ryan, a grande coisa foi academicamente, ele não precisa de muito. E eu gostaria de ver as outras crianças que não receberam ajuda, pois o pai não queria rótulo. Uma das maiores coisas que eu vi é que, se você não tem esse rótulo, eles não vão dar-lhe alguma ajuda, até o seu filho falhar. E com Ryan, ele não teria nunca falhado academicamente, pois ele é inteligente o suficiente para ir bem academicamente, mas necessitava de ajuda no social, no refeitório. E sem esse diagnóstico, não teria havido nenhuma intervenção ao nível da escola. E isso foi muito útil na escola primária. No ensino fundamental foi mais fácil em relação a fala pois havia tantas crianças fazendo trabalho de articulação que ele só teria que se juntar a elas, quando as crianças estavam reunidas para a articulação, então ele teria crianças típicas com quem pudesse trabalhar habilidades sociais. Isso é, isso é provavelmente a coisa mais importante, é não se preocupar com esse rótulo. Não é para a vida. Meu filho não está mais no PIS, ele não precisa. Hum-para mim, isso só pode ajudar e não se deve ter medo disso. Eu tenho uma amiga que é fonoaudióloga e ela descobriu que o pai tinha tido um problema quando criança e que ele só não queria que com seu filho nada tivesse de errado. Havia parentes que nos diziam: "Oh, eu sinto muito." Bem, eu não sinto muito sobre o meu filho em nada. Ele tem algumas coisas muito legais. Ele pode dizer que nota musical o ar condicionado está fazendo _risos.

... Quando não é o seu primeiro filho: Charly

E ela disse: "Bem" honestamente, eu não me lembro das palavras. Mas ele "bateu o martelo", e disse, você sabe, Charly fecha critérios para autismo. E eu me lembro, eu apenas roboticamente continuei a ligação, depois que desliguei eu joguei minha cabeça para trás e apenas chorei, chorei, chorei. E minha mãe, pobre mãe, ela não tinha idéia de com quem eu estava falando, não estava ouvindo a conversa e gritou: "O que aconteceu? Oh meu Deus alguém morreu?" E eu disse: "Pode muito bem ser", porque eu estava fortemente atrelada à ideia de que se Charly tinha autismo, isto ia nos matar. Ia matar o meu marido. Ia destruir tudo.

É compreensível e natural que as pessoas ao seu redor tentem consolá-lo e a maneira que as pessoas te confortam é dizendo que está tudo bem. "Você poderia ter câncer" e vai ter pessoas dizendo-lhe: "Vai ficar tudo bem." Hum, e isto é-não é diferente, se não pior, porque o que as pessoas vão fazer, é a mesma coisa que"... que eu fiz. Eles vão olhar para a criança e eles vão escolher coisas específicas, habilidades específicas e eles vão fazer declarações como: "Bem, ele não pode ter autismo, porque ele me olhou nos olhos" "Ele não pode ter autismo, porque eu chamei seu nome e ele se virou para mim". "Ele não pode ter autismo, porque ele fala". Esse é o maior erro... hum porque há estas noções preconcebidas sobre o autismo que tem 5 critérios e se não preencher exatamente todos os 5, então você não tem autismo.

Então, me levou algumas semanas para superar a- mortificação, e depois tão somente me concentrei nos detalhes. E eu pensei, eu não vou cometer os mesmos erros com Charly. Eu vou apoiá-lo de todas as formas possíveis. E eu apenas pensei ok, não há tempo, pensei no fundo da minha mente que eu não preciso do que eles estão me dizendo. Ou que tudo vai ser ok sem isso. Eu vou ouvir tudo o que dizem. Eu vou ser a melhor aluna que eu puder. Vou fazer tudo o que eu puder para Charly porque eu sei como isso é importante, para ajudá-lo.

Mas eu realmente sinto que a situação de Lucas nos ajudou a avaliar Charly mais cedo do que ele teria sido. E isso nos ajudou a conseguir uma mudança na trajetória inicial para Charly. Então, de certa forma é uma bênção para Charly que ele teve a ajuda que precisava por causa de seu irmão. E eu só, você sabe, deve haver tantas crianças como Charly que seus pais são apenas felizes de aceitá-los como são e isso é bonito. E é isso que devemos fazer, aceitar e ajudar-aceitar e amar e trabalhar. Você sabe, não há nenhuma vergonha em ajudar uma criança com qualquer tipo de deficit, ou não haveria

ninguém ajudando aos que se rotula com distúrbios sociais ou distúrbios sensoriais ou autismo. Você sabe, nós como sociedade não deveríamos temer tanto os rótulos pois isso faz com que não ajudemos nossos filhos.

[... Quando não é o seu primeiro filho: Brandon](#)

Eu acho que ele, acho que ele tinha, talvez um ano, talvez 10 ou 11 meses, eu diria definitivamente um ano de idade. Lembro-me claramente que eu usei estas palavras: "É quase como se ele desaparecesse." Ele era o falador. Ele era o "mama", a "papa". Ele falava e tinha um irmão gêmeo e mais palavras ou sons comunicativos do que seu irmão. Então, nunca houve... E honestamente eu estava realmente mais preocupada com Ian do que com Brandon. E então um dia, ele parou de falar. Assim como o contato ocular, quando eu ia alimentá-lo, apenas olhava de relance. Ele sempre olhava para outras coisas, nunca houve um foco em mim, por assim dizer. E eu apenas pensei que esses comportamentos eram apenas estranhos. Então, quando eles tiveram a avaliação anual mencionei isso a sua pediatra. E ela apenas imediatamente, ela nunca disse quais eram suas preocupações - ela inicialmente disse: "OK, vamos fazer o rastreio auditivo e visual; vamos descartar todas as possibilidades". Eu acho que você, assim com um monte de outros pais, está claramente em negação, por isso, eu sinceramente só segui a correnteza, esperando pelo melhor, mas sabendo no meu coração que algo se passava... sim especial, mas algo diferente. Acontecia algo, ele não estava mais conectando comigo e eu não sei por quê.

E eu acho que como um pai, eu sempre digo que às vezes nós sabemos... Podemos não querer admitir ou aceitar. Mas, eu sabia que havia algo. E eu desejo que mais pais reconhecessem este algo. E eu estava preparado para o que quer que fosse. Se fosse descartado, que não era... Que ele não estava no espectro, então isso seria ótimo. Mas eu sabia que havia algo mais. Assim eu sabia que eu não podia ignorar e que não foi uma surpresa, não foi um choque, foi fazer o que eu preciso fazer para ajudá-lo. Meu conselho seria: não espere. Eu não consigo imaginar onde estaríamos sem as intervenções precoces. Eu gostaria que os pais não tivessem medo.

Eu acho que nós precisamos, precisamos de mais histórias de sucesso. Precisamos ver nossos filhos em várias idades, diferentes fases. Para mostrar que eles estão funcionando; eles estão indo bem; eles estão felizes; eles são bem sucedidos. Desde a criança mais precocemente diagnosticada a aquela que você provavelmente não iria nem perceber se visse na rua. Acho que precisamos de todo o tipo de história de sucesso e acho que isso iria ajudar a aliviar, se livrar, de alguns medos que temos de que esta é uma "sentença de morte", porque não é.

Slide 20. Vídeo: De que forma pode um médico apoiar as famílias?

[Perspectiva do pediatra: Dr. Jeff Brosco, Professor de Pediatria Clínica da Universidade de Miami](#)

[A intervenção precoce melhora os resultados \(texto na tela\)](#)

É muito simples, realmente. Sabemos que a intervenção precoce melhora os resultados. Assim, para cada criança para qual houver qualquer preocupação sobre a sua comunicação ou interação social, queremos ter certeza de que saberemos sobre isso o mais cedo possível.

[Quanto mais cedo melhor \(texto na tela\)](#)

Porque quanto mais cedo começarmos alguma intervenção, melhor, a longo prazo para a criança e para a sua família. Agora, eu posso entender por que algumas famílias possam ficar um pouco assustadas. Outras famílias realmente dão boas-vindas ao diagnóstico e muitas outras simplesmente apenas não sabem.

[As famílias vão reagir de maneiras diferentes \(texto na tela\)](#)

E, verifica-se que se você tiver quaisquer preocupações sobre como seu filho está crescendo, falando, andando, se desenvolvendo e interagindo com os outros, então o que sabemos é quanto mais cedo começarmos a ajudar essa criança e ajudar essa família, melhores os resultados a longo prazo.

[Todo pai quer o melhor para seu filho \(texto na tela\)](#)

Todo pai quer que seu filho desenvolva o seu pleno potencial. E o valor do rastreio precoce no consultório do pediatra ou no consultório do médico de família ou qualquer um dos vários locais onde a triagem pode acontecer, se reconhecemos cedo que a criança tem quaisquer atrasos, então nós

podemos ajudar de imediato.

[Reconhecer atrasos no início \(texto na tela\)](#)

E mesmo que se verifique que uma criança não satisfaz os critérios para um diagnóstico específico, ainda sabemos que os pais querem o melhor para seus filhos.

[O estímulo adicional para o desenvolvimento beneficia a todos \(texto na tela\)](#)

Assim, a oportunidade de fornecer estímulo adicional para o desenvolvimento é excelente. E eu acho que toda família iria amar, e nós sabemos que todos os profissionais estão interessados em ter certeza que fazemos isso.

Slide 21. O que você aprendeu sobre detecção e intervenção precoces?

Agora vamos verificar o seu conhecimento sobre a importância da detecção e intervenção precoce. Reveja as quatro declarações e clique nas que são verdadeiras. Lembre-se que mais de uma instrução pode ser verdadeira.

Porque detecção e intervenção precoces são importantes?

- [Conhecimento de marcadores comportamentais torna possível diagnosticar o autismo por volta de 18 a 24 meses de idade.](#)
- [Atenção social é importante porque impacta como os indivíduos escutam um discurso, olham para rostos, e aprendem o que é importante no ambiente ao seu redor.](#)
- [Programas de intervenção precoce estão atualmente em condições de identificar com precisão crianças pequenas e oferecer serviços suficientes durante este período inicial crítico.](#)
- [Almejar resultados significativos, como comunicação social, participação nas atividades familiares e o engajamento ativo no apoio à aprendizagem, apoia o papel das famílias na intervenção precoce.](#)

Botão: Verifique Resposta

Todas as declarações, exceto a terceira, são verdadeiras. A maioria das crianças não são identificados até depois de 4 anos de idade (CDC, 2012) e não recebem serviços especializados mínimos específicos para os déficits nucleares, diminuindo o impacto da intervenção precoce.

O que as pesquisas atuais nos dizem sobre a prevalência e as causas do autismo?

Slide 22. Quão frequente é o autismo?

As estimativas da prevalência do transtorno do espectro autista em 1970 eram de 1 em 2.500, tornando esta uma doença rara. A prevalência aumentou para 1 em 500 em 1995, 1 em 150 em 2007. As estimativas de prevalência de TEA continuam a aumentar nos últimos anos. Estimativas recentes são baseadas em avaliações cuidadosas de registros escolares de crianças de 8 anos nos EUA.

Como a prevalência aumentou, o percentual dos que não têm deficiência intelectual aumentou. Em 1995, um quarto dos indivíduos com TEA teve quociente intelectual na faixa média ou superior. Esta aumentou para um terço e metade nos últimos anos. Assim, o maior aumento foi em pessoas com habilidades cognitivas mais elevadas.

Um estudo realizado na Coreia baseado na triagem de uma amostra da população geral e numa avaliação abrangente de alunos com resultados positivos para autismo, obteve uma estimativa de prevalência de 1 para 38 crianças. Dois terços desta amostra estavam integradas e não tinha sido diagnosticada.

Você pode encontrar uma breve síntese da pesquisa sobre as estimativas de prevalência e outros tópicos sobre o autismo nos resumos de pesquisa localizados em **"Ferramentas"**, na barra de navegação superior.

Slide 23. Por que parece que o autismo está aumentando?

Há muitas razões para explicar por que as estimativas de prevalência têm aumentado a partir de 1970 até recentemente.

- Os critérios de diagnóstico foram ampliados para incluir um espectro de sintomas.
- Uma melhor triagem e ferramentas de diagnóstico estão disponíveis.
- Há aumento da consciência pública através da mídia.
- Escolas estão agora identificando o autismo porque ele foi adicionado como uma categoria independente na Lei de Educação para Pessoas com Deficiência de 1991.
- Uma criança com autismo pode se comportar de maneira muito diferente em casa, na escola ou em um ambiente clínico.
- Os sintomas podem variar, dependendo da estrutura fornecida, exigências colocadas sobre a criança, e suporte oferecidos por outros.

Portanto, as estimativas de prevalência podem variar dependendo de quais informações foram colhidas para avaliar comportamentos e sintomas no momento do diagnóstico. Há provavelmente outras razões que podem afetar a prevalência de TEA, a serem determinadas.

Slide 24. O que sabemos sobre o cérebro e o autismo?

É amplamente aceito que o autismo é uma desordem neurológica, mas a causa ou as causas exatas não são conhecidas. Pesquisas identificaram regiões específicas e sistemas do cérebro que são anormais em imagens cerebrais e estudos de autópsias de indivíduos com TEA.

Além do córtex cerebral, que pode ser visto a partir da vista superior do cérebro, cinco outras regiões foram identificadas, incluindo o sistema límbico, corpo caloso, gânglios da base, tronco cerebral e cerebelo.

Estas regiões estão interligadas através de sistemas no cérebro que regulam emoção, atenção, comunicação e linguagem, cognição, resposta sensorial e movimento. Embora não possamos saber a causa exata do autismo, as características são associadas com uma conectividade anormal nessas regiões do cérebro.

Uma pesquisa recente de imagens do cérebro mostrou um aumento do volume cerebral anormal nos primeiros anos de vida em algumas crianças com autismo. Descobrir os mecanismos genéticos, celulares e moleculares subjacentes a este "crescimento excessivo do cérebro" é o foco da pesquisa atual.

Slide 25. Qual o papel que a genética desempenha?

A pesquisa sugere que os fatores genéticos desempenham um papel primordial na causa do autismo. Sabemos disso porque estudos com gêmeos têm demonstrado que se um gêmeo idêntico tem autismo o outro geralmente também tem. Além disso, os irmãos estão em um risco mais elevado, não só para o autismo, mas também para outros atrasos no desenvolvimento. Muito mais meninos são afetados, com 4 de cada 5 crianças com autismo sendo do sexo masculino.

Neste momento, parece que as características do autismo estão associadas a vários genes, embora apenas alguns tenham sido identificados. Alguns dos genes que foram identificados são de caráter familiar, enquanto outros não.

Muitos possíveis fatores ambientais podem também desempenhar um papel causal no autismo e estão sendo estudados. A ênfase mais importante na pesquisa atual está em compreender a interação gene-ambiente. Pesquisas atuais sugerem que muitos genes diferentes contribuem com uma pequena quantidade de risco, e interagem com outros genes e fatores ambientais, para provocar o desdobramento das características clínicas.

Slide 26. Como o cérebro, os genes e o ambiente interagem?

Ao estudarmos a interação gene-ambiente, o autismo está sendo visto como um distúrbio biológico, que envolve não só o cérebro, mas também pode envolver o sistema imune, gastrointestinal e/ou sistemas metabólicos em algumas crianças.

Há uma controvérsia contínua sobre a ligação entre autismo e vacinas. A pesquisa médica atual não encontrou nenhuma associação. Sabemos que as vacinas têm risco, mas estes riscos não foram associados com as causas de autismo ou aumento da prevalência.

No entanto, diversos fatores ambientais podem desempenhar um papel no autismo e estão sendo estudados, o que pode conduzir a uma melhor compreensão dos vários sistemas biológicos e etiologias subjacentes no autismo.

Você pode encontrar uma síntese da pesquisa atual sobre causas do autismo nos Resumos de Pesquisa localizados em "**Ferramentas**", na barra de navegação superior.

Slide 27. Como você se mantém atualizado sobre as pesquisas no autismo?

É um desafio se manter atualizado sobre o autismo. As páginas da web de cada uma das três grandes agências federais são bons recursos para pesquisas em autismo.

Você pode encontrar informações mais atuais sobre autismo em "**Ferramentas**".

Slide 28. O que você aprendeu sobre a prevalência e as causas do autismo?

Agora vamos verificar o seu conhecimento sobre a prevalência e as causas do autismo. Reveja as quatro afirmações e clique nas que são verdadeiras. Lembre-se que mais de uma afirmação pode ser verdadeira.

O que sabemos sobre a prevalência e causas do autismo?

- Aumento da conscientização pública e uma melhor triagem e medidas de diagnóstico são duas das muitas razões que explicam o aumento das estimativas de prevalência de TEA.
- A estimativa de prevalência atual de TEA baseada em revisão de dados escolares é de 1 em 110.
- Pesquisas atuais sugerem que as características do autismo estão associadas a vários genes, embora apenas alguns tenham sido identificados.
- A interação genética e de fatores ambientais, podem fornecer uma explicação mais abrangente para as causas do autismo.

Verifique Resposta

Todas as afirmações, exceto a segunda são verdadeiras. O mais recente relatório do CDC sugere uma estimativa de 1 em 68.

Slide 29. Quem ajudou a criar e desenvolver o Autism Navigator?

O Autism Navigator foi criado pelo Instituto de Autismo da Faculdade de Medicina da Universidade do Estado da Flórida. Para saber mais sobre o Instituto de Autismo clique em nosso logotipo.

Um agradecimento especial para as famílias e profissionais que deram permissão para compartilhar esses vídeos para que você possa aprender com as suas experiências. Eles são a razão e os recursos

que fizeram o Autism Navigator possível.

Nossos agradecimentos também ao Prometheus Research e ao Centro da Flórida para Mídia Interativa. Você pode aprender mais sobre as nossas equipes de web design clicando em seus logos.

Finalmente, quero agradecer a você pelo seu interesse e tempo que dedicou para aprender sobre o autismo. Agora que você está capacitado com informações e observou muitas crianças, esperamos que você tenha confiança para reconhecer as características precoces do autismo e compreenda a importância da detecção precoce. Você desempenha um papel crítico na construção de capacitação em sua comunidade, para garantir que as famílias possam se beneficiar desta janela crítica de oportunidade, quando o ambiente pode ter o maior impacto na aprendizagem e desenvolvimento. Mesmo para as crianças que estão além da idade ideal para a intervenção precoce, hoje é mais cedo do que amanhã, e este ano é mais cedo do que no ano que vem. Esperamos que o Autism Navigator ajude as famílias e os profissionais a se sentirem mais confortáveis atuando mais cedo na suspeita de TEA. Obter intervenção eficaz é o que vai levar a mais casos de sucesso, irá ajudar a remover o estigma do autismo, e irá melhorar os resultados para crianças com transtorno do espectro do autismo.